

**RELATÓRIO DA COMISSÃO INDEPENDENTE**  
**ANÁLISE DOS TÍTULOS NACIONAIS**

**Amândio J. M. Barros**

**Manuel A. Janeira**

**Ricardo C. Pereira**

**Sílvia A. C. Alves**

**Março de 2021**

# **Relatório da Comissão Independente Análise dos Títulos Nacionais**

**Amândio J. M. Barros**

**Manuel A. Janeira**

**Ricardo C. Pereira**

**Sílvia A. C. Alves**

Este Relatório foi elaborado no âmbito das competências da Comissão Independente Análise dos Títulos Nacionais, nomeada pela Federação Portuguesa de Futebol.

**Março de 2021**

## Índice

Introdução .....	1
1. Questão Prévia .....	3
2. O Campeonato de Portugal pode ser considerado um Campeonato Nacional? .....	6
3. Remodelação do quadro competitivo e representatividade das competições .....	18
4. Receitas e Viabilidade financeira .....	27
Conclusão .....	34
Fontes Arquivísticas .....	38
Bibliografia.....	41
Periódicos .....	53
Fontes digitais .....	55

## Introdução

O presente Relatório foi elaborado no âmbito das competências da Comissão Independente de Análise dos Títulos Nacionais (CIATN), nomeada pela Federação Portuguesa de Futebol (FPF), em 2018, porém com trabalho efetivo apenas a partir de março de 2019. Na génese desta Comissão esteve uma questão recorrente, que chegou tanto à FPF como à Assembleia da República, a saber, a da resolução ou do esclarecimento da contabilidade dos títulos nacionais de futebol. A indefinição sobre o assunto tem décadas. Incide sobre o período entre 1922 e 1939, desde logo sobre a natureza da primeira competição ‘nacional’, o Campeonato de Portugal, desde 1922, e ‘agrava-se’ no período em que esta prova coincide com o Campeonato das Ligas (entre 1935 e 1938). Tem gerado acesa polémica no meio futebolístico português e alguma crispação entre os clubes desportivos que podem ver o seu palmarés alterado. Reconhecendo a controvérsia do assunto e desejando o seu rápido esclarecimento, a FPF nomeou então esta CIATN para a apoiar neste processo. Os trabalhos da Comissão tinham como principal objetivo determinar se os clubes vencedores do Campeonato de Portugal, disputado entre 1922 e 1938, deveriam ser considerados *Campeões Nacionais*, ou não, propondo neste caso uma via alternativa ou mantendo-se a atual distribuição de títulos (obviamente que esta questão abre discussão sobre os títulos das restantes provas, contemporâneas ao Campeonato de Portugal, entre 1935 e 1938, bem como das «novas competições» saídas da reorganização de 1938-1939).

Após a formalização dos termos desta cooperação, definiu-se um Plano de Ação que incluiu, genericamente, (i) a pesquisa e levantamento das fontes (arquivísticas, hemerográficas, digitais, etc.), (ii) o tratamento da informação e por fim (iii) a redação de um Relatório para disponibilizar à FPF.

Adiante apresenta-se o Relatório elaborado pela CIATN cujo objetivo principal foi responder às seguintes problemáticas: i) os vencedores do Campeonato de Portugal, entre 1922 e 1938, devem ser considerados campeões nacionais?; (ii) de que forma devemos interpretar as competições entre 1935 e 1938? Responder a estas questões é um primeiro passo para esclarecer grande parte das dúvidas subsistentes.

Foi isso que procurámos fazer com a investigação desenvolvida e cuja síntese organizativa é apresentada seguidamente.

O Relatório está organizado em quatro Pontos. No **Ponto 1** - de Abertura, - expõem-se as Hipótese de Trabalho e responde-se linearmente ao problema em análise. Nos Pontos seguintes dá-se relevância aos tópicos que sustentam a decisão tomada. Assim, no **Ponto 2** analisa-se a utilização do conceito “nacional” empregue na categorização dos vencedores do Campeonato de Portugal. Procurámos aferir as diferentes perspetivas conceptuais, relevantes para se compreenderem os contextos em que o termo “nacional” foi usado antes de 1938. No **Ponto 3** analisa-se o quadro competitivo do futebol português, entre 1922 e 1939, com as remodelações e as discussões inerentes ao processo. Pretendemos detetar linhas de continuidade e ruturas no processo de reorganização das competições do futebol português. No **Ponto 4** tratam-se os aspetos financeiros das provas, de modo a delinear os prós e os contras do sistema em eliminatórias e do sistema em poule. Por conseguinte, analisa-se a rentabilidade das competições e, conseqüentemente, a importância das mesmas no quadro competitivo português. Na parte final do documento apresentam-se as principais Conclusões da reflexão efetuada à problemática em causa.

## 1. Questão Prévia

Numa fase inicial, as reuniões de trabalho desta Comissão serviram para proceder (i) à divisão de tarefas entre os seus membros, (ii) à identificação/localização das fontes e ao estabelecimento de metodologias de recolha de informação (que fontes de arquivo estavam disponíveis, na FPF, nas Associações distritais e nos clubes, que bibliografia seria mais pertinente recolher, tratar e disponibilizar para análise de cada um, e que periódicos deveríamos selecionar para os mesmos efeitos) e ainda (iii) à discussão das vias de investigação a seguir. Se a consulta, recolha, sistematização e análise da documentação são tarefas essenciais na investigação – e rigorosamente seguidas no presente trabalho – discordamos de uma metodologia de elaboração de um relatório que se baseie na apresentação excessiva e repetitiva de fontes. Porquê? Consideramos que tal referenciação excessiva e repetitiva não é mais do que um catálogo ou um reportório sem grande reflexão, não acrescenta valor ao corpo estrutural do documento, nem lhe adiciona dados de relevo. Optámos então por uma abordagem mais clara, rigorosa e sintética, evitando citar bibliografia produzida maioritariamente sem (ou com pouco) suporte documental – que somente reflete a paixão clubística de alguns autores ou que se repete, sem fornecer outra perspetiva devidamente fundamentada. No entanto, foi lida e analisada sem exclusão de qualquer título, devidamente identificada, incluída na base de dados.

Dessa reflexão resultou a formulação das seguintes hipóteses de trabalho:

- a) Manter a atual estrutura histórico-competitiva, que reconhece a existência do Campeonato de Portugal (1922-1938), Campeonato da Liga (1934/35-1937/38), Campeonato Nacional 1ª Divisão (1938/39-atualidade) e Taça de Portugal (1938/39-atualidade);
- b) Reconhecer o Campeonato de Portugal como principal prova nacional entre 1922 e 1938, passando a estar incluído na contabilidade do Campeonato Nacional da 1ª Divisão, retirando os Campeonatos da Liga dessa contagem. Manter a Taça de Portugal como está;
- c) Reconhecer o Campeonato de Portugal como prova predecessora da Taça de Portugal, passando a incluir os seus títulos na contabilidade geral da Taça de

Portugal. Mantem-se a questão da contagem dos títulos nacionais através do Campeonato da Liga e do Campeonato Nacional da 1ª Divisão;

- d) Reconhecer o Campeonato de Portugal como principal prova nacional entre 1922 e 1938, passando a estar incluído na contabilidade do Campeonato Nacional da 1ª Divisão, mantendo os Campeonatos da Liga nessa contagem – reconhecendo a existência de dois campeões nacionais entre 1934/1935 e 1937/1938. A lista de campeões nacionais passaria a incluir os vencedores do Campeonato de Portugal, dos Campeonatos da Liga e do Campeonato Nacional da 1ª Divisão. Manter a Taça de Portugal como está;
- e) Reconhecer os vencedores do Campeonato de Portugal, entre 1922 e 1934, como campeões nacionais. Assumir o quadro competitivo da FPF de 1935 como a verdadeira remodelação das competições, em que passam a existir duas provas de cariz nacional, passando os campeões nacionais a serem reconhecidos a partir da I Liga (1935 a 1938) e depois, a partir de 1939, do Campeonato Nacional da I Divisão. Reconhecer o Campeonato de Portugal, entre 1935 e 1938, como o antecessor da Taça de Portugal, iniciada em 1939, devendo os vencedores desses anos entrar na contabilidade da Taça de Portugal.

Uma vez ponderadas todas as hipóteses, conforme adiante se demonstrará, analisados todos os documentos e bibliografia disponíveis, e efetuada uma reflexão sob estes elementos, é nosso entendimento que a solução para a problemática em análise passe pela aceitação da última hipótese de trabalho formulada, a saber:

- e) Reconhecer os vencedores do Campeonato de Portugal, entre 1922 e 1934, como campeões nacionais. Assumir o quadro competitivo da FPF de 1935 como a verdadeira remodelação das competições, em que passam a existir duas provas de cariz nacional, passando os campeões nacionais a serem reconhecidos a partir da I Liga (1935 a 1938) e depois, a partir de 1939, do Campeonato Nacional da I Divisão. Reconhecer o Campeonato de Portugal, entre 1935 e 1938, como o antecessor da Taça de Portugal, ‘iniciada’ em 1939,

devendo os vencedores desses anos entrar na contabilidade da Taça de Portugal.

Os membros desta comissão consideram que esta resolução respeita o espírito das competições e tem um forte suporte documental. Durante a investigação não encontramos provas suficientemente fortes que nos orientassem para outras hipóteses. De modo a contextualizar a problemática no panorama internacional, procurámos pelas vias de resolução deste género de questões nos outros países, com destaque para as principais ligas europeias e sul-americanas, e concluímos que não existe um paradigma a seguir, ou seja, uma resposta unânime para resolver a problemática da categorização das competições e dos respetivos títulos nacionais. Alguns países optaram por caminhos diferentes. Vejamos dois exemplo, a que voltaremos, que corroboram a nossa afirmação: se em Espanha foi decidido integrar os títulos do Campeonato de Espanha (prova idêntica ao Campeonato de Portugal) na atual *Copa de SM El Rey* (formato taça)<sup>1</sup>, em Itália foi seguida outra via, considerando-se os vencedores do Campeonato de Itália (formato semelhante ao do Campeonato de Portugal), entre 1898 e 1928, como campeões nacionais<sup>2</sup>. A Federação Internacional de Futebol Association (FIFA) não definiu uma linha clara no processo de atribuição dos títulos nacionais, no período em estudo, por isso devemos focar a análise na realidade portuguesa, uma vez que, como vimos, não há um paradigma internacional que possa ser aplicado. Ou melhor, existem vários.

---

<sup>1</sup> ANTÓNIO SIMÓN, Juan (2015), *Construyendo una pasión. El Fútbol en España 1900-1936*. Logroño: Universidade Internacional de La Rioja. O processo, no entanto, é muito mais complexo e parte de premissas que se afastam muito do caso português. Logo no próprio patrocínio da prova desde o seu início, que ia buscar muito ao caso inglês, no qual o modelo Taça era consagrado desde o século XIX e só foi alterado – sem qualquer discussão idêntica à que temos entre mãos tanto pelo prestígio do troféu como pela realidade competitiva e entendimento da mesma – com o advento do profissionalismo, ainda nas últimas décadas do século XIX.

<sup>2</sup> FOOT, John (2011), *Calcio (1898-2010). Storia dello sport che ha fatto l'italia*. 2ª ed. Milão: BUR Saggi.

## 2. O Campeonato de Portugal pode ser considerado um Campeonato Nacional?

A designação “nacional” foi adicionada, estatutariamente, a uma competição, na época 1938/1939. Não terá sido por acaso. Ao fazê-lo, os responsáveis federativos pretenderam clarificar, inequivocamente, a prova que deveria atribuir o título de campeão nacional, do ponto de vista federativo. Porém, a utilização dessa designação era recorrente desde 1922.

Nas páginas seguintes veremos como era tido o Campeonato de Portugal no seio da União Portuguesa de Futebol (designada FPF após 1926), na imprensa desportiva e generalista, mas também junto dos adeptos da modalidade. No fim, perceberemos que a existência de tal prova e o seu espírito eram determinantes na ideia de que o vencedor da mesma era, sem qualquer dúvida, campeão nacional.

Pelo menos desde a época desportiva de 1919-1920, a União Portuguesa de Futebol pretendia organizar uma final<sup>3</sup> entre o campeão do Sul (Sport Lisboa e Benfica) e o campeão do Norte (Futebol Clube do Porto) para atribuir o título de campeão de Portugal. Embora o jogo não tivesse acontecido, naquela época, a questão foi discutida, acordando-se na necessidade de um regulamento “elaborado com bastante antecipação, no qual se estabeleçam todas as suas fases, como sejam: datas de realização, local, forma dos encontros, disposições sobre deslocações dos grupos de fora, prémios, etc. [...]”<sup>4</sup>.

Na época de 1921-1922, quando pela primeira vez oficialmente se instituiu o título de campeão de Portugal, vencido pelo F.C. do Porto, ainda subsistia a hegemonia Porto-Lisboa. No dia 9 de abril de 1922 os delegados do Congresso discutiram o assunto, a sua importância para o futuro da competição, tendo-se

---

<sup>3</sup> Entre os clubes das associações que organizavam campeonatos distritais – durante algum tempo apenas as de Lisboa e do Porto o conseguiam fazer.

<sup>4</sup> TELES, António Rodrigues – *História do Foot-ball Club do Porto: 1906-1933*. Porto: Empresa Diário do Porto, 1933, p. 81-82. O discurso sobre as questões que se levantaram neste período foi retirado desta obra. Note-se que a discussão, prevendo os jogos entre os clubes das associações participantes (mesmo que inicialmente, apenas, as de Lisboa e Porto), ‘desmonta’, de certa forma, o argumento bastante usado para desconsiderar a prova, o da representatividade, o dizer-se que “eram só dois” a disputar o título.

debatido a questão da representatividade do torneio e da própria estrutura do futebol nacional (ainda muito embrionária). A relevância dos temas para a problemática em análise justifica uma transcrição longa do excerto dessa reunião magna:

"Entrou-se a seguir na ordem do dia, constante da discussão do projecto de Regulamento do Campeonato de Portugal, apresentado ao Conselho Geral, e elaborado pelo Snr. Raul Nunes.

Por proposta do Snr. Carlos Vilar leu-se primeiramente todo o Regulamento para, em seguida, se passar à discussão artigo por artigo. O Snr. Carlos Vilar fala ainda sobre a necessidade de criar um trofeu, premio ou taça, para ser conferido ao Campeão de Portugal, espaiando-se depois em considerações d'ordem geral sobre o projecto em discussão. Diz que a maneira por que está redigido o torna bastante parcial, pois da sua leitura depreendeu que quasi só se trata do Campeonato a fazer disputar entre as regiões abrangidas pelas duas Associações de Foot-ball do Porto e de Lisboa. Acha que o Regulamento deverá ser elaborado de modo a despertar e fazer propaganda do Foot-ball em todo o País. Entende que a União Portuguêsa de Foot-ball deveria captar os clubs, directamente, e não obrigá-los à dificuldade de crearem primeiramente as suas Associações locais"<sup>5</sup>.

Os primeiros passos estavam dados com a aprovação do regulamento que entraria em vigor em 1922-1923. E foi com o espírito de uma maior representatividade e abrangência, que no ano seguinte se disputou a segunda edição do Campeonato de Portugal – já o grande objetivo dos principais clubes portugueses – saindo vencedor o Sporting C.P., num torneio que então se abria a outras associações (além das do Porto e de Lisboa, entraram na prova os vencedores dos campeonatos distritais das Associações de Futebol de Braga, Coimbra, Faro e Funchal), em busca da tal representatividade reclamada em cada assembleia da União Portuguesa de Futebol<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> Arquivo da Federação Portuguesa de Futebol (AFPF) – *Livro de Actas do Congresso da Federação Portuguesa de Futebol*, vol. 1, p. 4 (acta nº 2, de 9 de abril de 1922).

<sup>6</sup> A competição foi aberta a outras associações que, desde o ano anterior, haviam reclamado o direito a estarem presentes numa prova que apurava a melhor equipa portuguesa – o campeão. Dava-se-lhe, assim, o alcance que ela devia ter e, mais importante do que isso (porque outras associações continuavam de fora), esperando que com essa prova o progresso do futebol fosse um processo a partir de então imparável, dando ainda mais brilho ao torneio.

Tratava-se, assim, de apurar um campeão de Portugal, com o espírito de um campeão nacional – e assim repetidamente designado em inúmeras reuniões e discussões federativas e reconhecido pela mesma União Portuguesa de Futebol (futura FPF). Poucos anos decorridos, este organismo instituía, inclusivamente, uma taça, a *Taça Portugal* para, nas palavras dos seus dirigentes, ser entregue ao vencedor do *campeonato nacional*.<sup>7</sup>

O debate federativo sobre a prova mostra bem a importância que se lhe concedia. Porque se tratava da única prova nacional e a que atribuía o título de campeão. Importa sublinhar esta ideia, uma vez que ela é crucial na nossa argumentação. A escolha da designação da prova em termos oficiais, logo em 1922: *Campeonato de Portugal*. Quanto à prova oficial mais antiga de Portugal, a redação do artigo 40 do Regulamento do Campeonato de Portugal, aprovada no Congresso da Federação Portuguesa de 22 de fevereiro de 1931, usa expressamente a forma *Campeonato Nacional*.

“Para os jogos do Campeonato Nacional ou regional sempre que haja possibilidade serão nomeados juizes de linha de entre os árbitros de 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup> categorias e aspirantes, pertencentes ao Colégio regional, onde o jogo se realize”

O Campeonato de Portugal encontra-se, em conclusão, juridicamente sancionado como Campeonato Nacional.

Note-se que na Europa de então existiam provas por eliminatórias designadas *taças* e outras, de formato idêntico, com designação *campeonato*. Por exemplo: Taça de Inglaterra (*FA Cup*, disputada desde a época de 1871-1872), o Campeonato de Espanha (*Copa de SM El Rey*, disputada desde 1902<sup>8</sup>), a Taça de França (*Coupe de France*, desde 1917), e a Taça de Itália<sup>9</sup> (*Coppa Italia*, curiosamente disputada desde o mesmo ano da prova portuguesa, em 1922). Ora, os dirigentes associativos portugueses não

---

<sup>7</sup> AFFF – *Livro de Actas do Congresso...*, vol. 2, (sem paginação), acta n° 12 (continuação), de 16 de outubro de 1926.

<sup>8</sup> Em Espanha consideraram que o Campeonato de Espanha era o precedente da *Copa de SM El Rey*. Tal como já anteriormente referimos, a propósito dos casos de Inglaterra e de Espanha, devemos notar que o caso espanhol difere do português devido à questão do profissionalismo, uma vez que a reorganização das competições teve por base o enquadramento dos clubes profissionais numa prova, formato liga. Novamente: por clara influência do modelo inglês.

<sup>9</sup> Note-se que o Campeonato de Itália (abordámos numa comparação com o Campeonato de Portugal) é anterior à *Coppa Italia*.

escolheram a designação taça para a prova nacional. Antes optaram por chamar-lhe, precisamente, Campeonato de Portugal, e ao seu vencedor *campeão de Portugal* ou *campeão nacional*, e nunca vencedor da Taça (mesmo quando o troféu que simbolizava a conquista se chamava *Taça Portugal*). Quando é que isto muda? Quando se reformular o quadro competitivo nacional e se criar nova prova, a Taça de Portugal, mesmo que esta tenha seguido, de uma forma geral, o modelo do Campeonato de Portugal, como diremos adiante.

Vejamos o que acontecia com a imprensa desportiva portuguesa. Também nela, a expressão “campeão nacional” era a que se usava para designar, muitas vezes, o vencedor do Campeonato de Portugal, prova a eliminar e a mais antiga do quadro competitivo português. Invariavelmente, os periódicos desportivos e generalistas denominavam *campeão nacional* o vencedor do Campeonato de Portugal. Veja-se o caso de *O Sporting*, em 1935, quando refere o seguinte: “Se para o Porto a final do Campeonato Nacional [entenda-se Campeonato de Portugal], entre Benfica e o Sporting não tinha um interesse demasiado, o mesmo não podemos dizer para Lisboa e até para o resto do país”<sup>10</sup>. Pouco importava a rivalidade desportiva entre Lisboa e o Porto, aqui bem visível; o jogo tinha dimensão nacional, atribuía o título nacional. Outro periódico portuense, o *Jornal de Notícias*, faz o mesmo, concedendo o termo “nacional” ao Campeonato de Portugal. Podemos constatar que vários periódicos – há outros exemplos além dos citados – desde sempre associaram a palavra “nacional” ao título do Campeonato de Portugal.

Esta prática não era exclusiva da imprensa portuense. O mesmo acontecia com a imprensa lisboeta, que também utilizava o termo “nacional” para referir o vencedor do Campeonato de Portugal. Por exemplo, a revista *Stadium* descreve assim a vitória do Sporting Clube de Portugal na prova mais antiga do quadro competitivo português: “Sporting ganhou magnificamente o Campeonato Nacional”<sup>11</sup>.

---

<sup>10</sup> *Sporting*, 17.05.1935.

<sup>11</sup> *Stadium*, 29.06.1938. Escolhemos exemplos do período mais ‘complicado’. Note-se que mesmo naquelas circunstâncias (existência dos campeonatos das ligas) a imprensa continuava a dar maior destaque ao campeão de Portugal do que ao vencedor da I Liga, fruto da maior antiguidade da prova. De resto, era normal que, quando esta terminava, os títulos anunciassem: “rumo ao título máximo”, informando sobre o começo da última fase do calendário futebolístico: o Campeonato de Portugal.

Perante todos os exemplos que se podem recolher – e são imensos – fica bem clara a identificação entre os conceitos “campeão de Portugal” e “campeão nacional”, que tinham o mesmo sentido que hoje lhes atribuímos quando nos referimos aos vencedores dos campeonatos. Tanto se diz campeão de Portugal ou, por exemplo, de Espanha como, respetivamente, vencedor da Liga (primeira divisão portuguesa) ou da *La Liga* (primeira divisão espanhola). Olhando para o espírito da época e colocando em contexto os dados analisados, é bem claro que a imprensa desportiva entendia o campeão de Portugal como o clube campeão nacional. Esta prática tem muito mais significado atendendo ao facto de o Campeonato de Portugal, antes de 1935, ser a única prova do quadro competitivo português com dimensão nacional. De resto, era a única prova nacional organizada pela Federação, o que por si só quase tornaria escusada esta discussão. Assim, se a opinião da imprensa fosse critério, tornar-se-ia evidente que o vencedor do Campeonato de Portugal deveria ser considerado campeão nacional.

Há um último dado relativo à imprensa desportiva que nos parece bastante pertinente para clarificar questões sobre esta matéria, um dado que reforça o nosso entendimento sobre a natureza das provas nacionais e a solução que propomos: a questão da Taça de Portugal. No debate público a que se tem assistido, é recorrente utilizar-se o argumento de que os diversos agentes – Federação, Imprensa, adeptos – entenderam a Taça de Portugal como a sucessora do Campeonato de Portugal. É verdade! Não se discute! Mas, desde quando? Não desde o momento em que as provas foram reformuladas e adquiriram a designação que hoje conhecemos (Taça de Portugal e Campeonato Nacional da Primeira Divisão, hoje, Liga Nos ou Liga do patrocinador que a apoia), mas só algum tempo depois, fruto das discussões na imprensa e no seio do organismo federativo, quando os associados eram confrontados com as dúvidas que se levantavam sobre o assunto. Isto é bem claro na forma como se tratou a Taça de Portugal vencida pela Associação Académica de Coimbra em 26 junho de 1939. Esta foi considerada quase unanimemente a primeira edição da Taça – de contrário, falar-se-ia dos vencedores da Taça desde 1922<sup>12</sup>. No

---

<sup>12</sup> Há uma notícia da Revista *Sporting*, datada de 23 de junho de 1941, que lista os vencedores da Taça de Portugal, desde o Campeonato de Portugal de 1922. Salientamos que é um caso claramente

*Diário de Notícias* lia-se “Académica vence primeira edição da Taça de Portugal”. N<sup>o</sup> “*Os Sports* (28 de Junho) lia-se “A final memorável do Futebol português ... A partida final da primeira «Taça de Portugal», e no *O Norte Desportivo*, do dia seguinte, 29, escrevia-se “O triunfo brilhante e indiscutível da Associação Académica ... desfecho do primeiro torneio disputado sob a designação Taça de Portugal”. O que quer isto dizer? Que após quatro anos de experiências a Federação assumia duas novas competições. Mais adiante, sobretudo a partir do alargamento do Campeonato Nacional da Primeira Divisão em 1942, assumia a continuidade entre as provas: a Liga prosseguia com o Campeonato Nacional da Primeira Divisão, e o Campeonato de Portugal com Taça. E é considerando esta forma de interpretar as competições que entendemos como legítimo que os vencedores do Campeonato de Portugal, entre 1935 e 1938, integrem a lista de vencedores da Taça de Portugal.

Claro que a imprensa não constitui um critério oficial, mas é um dado que não pode nem deve ser descartado. Pelo contrário, deve fazer parte do conjunto de elementos que fundamentam as decisões sobre esta matéria.

Outro ainda: o entendimento que destas competições tinham os adeptos. O que dizer deles? Como vivenciavam os títulos do Campeonato de Portugal? Entre os variados exemplos a que poderíamos recorrer pensamos que as Imagens 1 e 2 demonstram a grande dimensão dos festejos e, conseqüentemente, da importância simbólica desta competição.

---

minoritário e que contradiz as restantes opiniões da imprensa desportiva que consideram que a Taça de Portugal teve início em 1939.



**Imagem 1** - Festejos no Porto aquando da vitória no Campeonato de Portugal, edição de 1932.<sup>13</sup>



**Imagem 2** – Receção dos jogadores do Clube Sport Marítimo aquando da conquista do Campeonato de Portugal, em 1926<sup>14</sup>.

---

<sup>13</sup> GUEDES, Rui (1987), *Futebol Clube do Porto – Fotobiografia*. Lisboa: Dom Quixote, p. 118.

<sup>14</sup> *Eco dos Sports*, 04.07.1926.

Em cada final do Campeonato de Portugal esta era uma imagem repetida, mostrando a mobilização popular nos festejos das vitórias das suas cores e o elevado interesse do público no Campeonato de Portugal. Em Lisboa, no Algarve, no Funchal, no Porto, onde quer que os clubes da região se sagrassem campeões nacionais, campeões de Portugal.

A presença de milhares de pessoas na celebração da conquista da competição atesta o entusiasmo e o grande prestígio da prova. A competição, iniciada em 1922, conferia o grande título do futebol português.

E os festejos dos títulos do Campeonato das Ligas? Suscitaram o mesmo entusiasmo do Campeonato de Portugal? Apesar da criação “tardia” dos Campeonatos das Ligas, em 1935, os adeptos portugueses demonstraram, desde cedo, interesse na competição. Diga-se que este interesse foi crescendo nos anos subsequentes. Na Imagem 3 vemos os festejos dos adeptos do Futebol Clube do Porto aquando da conquista da primeira edição do Campeonato da I Liga, em 1935. Pensamos que a imagem é bem expressiva quanto à importância concedida à prova pelos adeptos (semelhante às comemorações do Campeonato de Portugal). Porém, repare-se no subtítulo: "O que foi a chegada a S. Bento dos componentes do grupo de honra do Foot-Ball Club do Porto, que conquistou, domingo, na capital, ***o título de campeão da I Liga***"<sup>15</sup>. Ainda não se entendia esta competição como sendo aquela que determinava o campeão nacional, embora isso viesse a ser uma realidade, que esta comissão não discute. Porém, somente quando as competições foram definitivamente reformuladas e renomeadas.

---

<sup>15</sup> Sublinhado nosso.



**Imagem 3** - Comemorações dos portistas na sequência da conquista do título do Campeonato da I Liga.<sup>16</sup>

O futebol português democratizava-se e massificava-se durante o período em estudo. Os jogadores que participavam no Campeonato de Portugal adquiriram, gradualmente, estatuto de estrelas, de ídolos nacionais. Jorge Vieira, capitão do Sporting Clube de Portugal, foi reconhecido quando jogou em Faro (na final do Campeonato de Portugal, em 1923, com a Associação Académica de Coimbra), devido ao facto de a sua imagem aparecer na imprensa desportiva e nas campanhas publicitárias<sup>17</sup>. Outros nomes também usufruíram desse estatuto, sendo reconhecidos em regiões distintas do país. Eram alvo de atenção nacional, ídolos, granjeando interesse junto dos adeptos, de Norte a Sul de Portugal e nas Ilhas.

Não se nega aqui a importância e âmbito nacional do Campeonato da I Liga, realizado apenas durante 4 anos, e marcado pelo seu carácter experimental. Experimental ou experiência, eis a questão! Questão semântica, sem qualquer interferência no debate sobre a sua natureza, uma vez que todas as novas competições

---

<sup>16</sup> *Jornal de Notícias*, 14.05.1935.

<sup>17</sup> PEREIRA, Ricardo (2018), *O futebol português no tempo da I República (1910-1926)*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto [Tese de Doutoramento], p. 219.

começam por ser uma experiência. Quando se discutia (acaloradamente) o regulamento dos campeonatos das Ligas, Ribeiro dos Reis procurava convencer os céticos dizendo-lhes que se tratava **“duma experiência que se vai fazer e, por isso, são precisas todas as cautelas”**<sup>18</sup>. Cândido de Oliveira, que participara na formulação do novo quadro competitivo, era o mais renitente na assembleia, achando que as novas competições prejudicariam os clubes “da província”, e que, portanto, mais valia “não se pensar por agora em Ligas”. Virgílio da Fonseca explicava que esta “incoerência” de Cândido de Oliveira (que, reconhece, o próprio manifestara perante a Comissão) era motivada pelo desânimo, e que esse estado de espírito era o próprio que teria de o resolver. Que Cândido de Oliveira “é um descrente do Campeonato das Ligas”. Porém, era sua convicção de que “o Congresso não deve guiar-se por essa descrença”. Ora, segundo este membro da Comissão, que vinha da Associação de Futebol de Lisboa, **“Vai fazer-se uma experiência e, se não der os resultados esperados, a todo o momento é tempo de arrepiar caminho”**<sup>19</sup>. De resto, considerava que este projecto respondia ao desejo, constante, manifestado pela província, de ter provas de categoria, que interessassem ao seu público<sup>20</sup>. Um bela discussão, mas que não nos deve fazer deslocar o foco da análise.

Repete-se: tudo isto não invalida a importância da prova. Todas as provas, na sua génese, são experimentais, sujeitas a ajustes que as tornem mais eficazes e, acima de tudo, mais populares – esta, por exemplo, até mudou de nome. Esta prova principiou como uma experiência e por esse motivo levanta a discussão sobre a justificação de figurar na lista dos campeonatos nacionais<sup>21</sup>. Mas a prática diz-nos outra coisa, muito diferente. Tal como acontecera com o Campeonato de Portugal, desde cedo foi percebida – ou, pelo menos, o seu modelo – como aquela que seria a grande prova do calendário nacional. Como se confirmaria, quando se reformularam as provas. Porém, mesmo quando se passou a disputar o Campeonato Nacional da Primeira Divisão, a prova ainda era olhada com cautelas, sendo considerada

---

<sup>18</sup> Sublinhado nosso.

<sup>19</sup> Sublinhado nosso.

<sup>20</sup> Todas estas informações em AFPP – *Livro de Actas do Congresso...*, vol. 5, p. 97 e seguintes (acta nº 37, de 8 de setembro de 1934).

<sup>21</sup> Formalmente, e de direito, provavelmente até seria assim, não deveria figurar nessa listagem.

“actualmente em experiência”. Como se pode comprovar pela leitura do excerto da notícia abaixo:



**Imagem 4** - Notícia de *O Sporting* que revela a fórmula do campeonato nacional, em experiência.<sup>22</sup>

O conteúdo deste artigo confirma a tese da existência de uma fase experimental. Repetimos: óbvia, em todas as novas competições. Esta fase de experiência não invalidou a legitimidade do Campeonato da I Liga como prova antecessora do Campeonato Nacional da Primeira Divisão. E é por isso, pela popularidade que a competição imediatamente adquiriu, pela forma como inegavelmente começou a ser encarada, mesmo pelos mais céticos na Federação – como Cândido de Oliveira – nos clubes, nos jornais e entre o público, e por se tratar de uma prova oficial, que importa incluí-la, como atualmente está, na tabela dos vencedores do campeonato nacional. Continuando, assim, a lista daqueles que, antes da sua instituição, foram campeões de Portugal.

Em suma, podemos aceitar que a utilização do conceito “nacional” antecede o Campeonato Nacional da Primeira Divisão. E é vulgarizado antes dele. Utilizam-no as instâncias federativas, a imprensa e os adeptos. A imprensa usou-o diversas vezes invariavelmente para qualificar os triunfos dos clubes no Campeonato de Portugal. A Federação fez-lhe uma Taça (a Taça Portugal) para consagrar os vencedores – nacionais – e os adeptos ostentavam-no quando os seus clubes ganhavam. Todos os

<sup>22</sup> *Sporting*, 02.02.1942.

exemplos documentados – e são inúmeros – evidenciam a identificação conceptual entre *Campeão de Portugal* e *Campeão Nacional*, no mesmo entendimento que hoje é atribuído a esta expressão, quando se alude aos vencedores dos campeonatos. Colocando em contexto os dados analisados e considerando o espírito da época, é bem claro que a imprensa desportiva entendia o campeão de Portugal como o clube campeão nacional.

Da mesma forma, o carácter experimental do Campeonato das Ligas também não serve para retirar legitimidade à ligação entre o Campeonato da I Liga e o Campeonato Nacional da Primeira Divisão. Cada vez mais implantado à medida que a prova se desenvolveu, naqueles quatro anos de experiência participada e entusiasticamente vivida. E o que dizer sobre a estrutura competitiva das provas? Este aspeto será explanado no capítulo subsequente.

### 3. Remodelação do quadro competitivo e representatividade das competições

Não restam dúvidas de que o Campeonato de Portugal foi a única prova de âmbito nacional do futebol português entre 1922 e 1934. Este é, no nosso entender, um dado de extrema importância nesta análise. Porque era a única, não podemos transformar a sua natureza. Ou seja, não podemos atribuir um título a uma competição que não existia. Isso aconteceria, por exemplo, e tal como está formulado numa das primeiras hipóteses de trabalho que seguimos, se quiséssemos colocar na lista dos vencedores da Taça os vencedores do Campeonato de Portugal, só porque o sistema de competição, a eliminar, era idêntico. Não seria, assim, legítimo incluir os vencedores do Campeonato de Portugal na tabela de vencedores da Taça porque esta prova não existia. Que diriam os adeptos do Sporting Clube Olhanense, ou do Club Sport Marítimo, ou do Carcavelinhos Futebol Clube (atual Atlético Clube de Portugal), quando lhes dissessem que tinham vencido a Taça de Portugal, se tal prova não existia, nem nunca se dela falou, no tempo em que supostamente a venceram?!

A competição Campeonato de Portugal, disputada apenas entre os representantes das Associações de Lisboa e Porto na sua primeira edição, como vimos, incluiu, gradualmente, mais competidores, sobretudo depois da reorganização de 1927<sup>23</sup>. Em 1934, o Campeonato de Portugal praticamente integrava clubes provenientes de todas as associações regionais, através dos respetivos campeonatos (regionais). Desde 1928/1929 que em Espanha coexistiam duas competições de âmbito nacional: a Liga profissional de futebol (Campeonato Nacional da Liga) e a *Copa de SM El Rey* (Campeonato de Espanha). A primeira em formato *poule*, todos contra todos, aquilo a que convenciamos apelidar *liga*, e a segunda no formato de eliminatórias. Em Inglaterra, desde finais do século XIX, existiam duas provas: uma em sistema *poule* (a *Football League*) e a outra em formato de eliminatórias (*FA Cup*)<sup>24</sup>.

---

<sup>23</sup> Destacamos a reformulação dos regulamentos do Campeonato de Portugal, a cargo da Federação Portuguesa de Futebol, em 1927 e 1934/1935.

<sup>24</sup> TAYLOR, Matthew (2008), *The Association Game: A History of British Football*. Londres: Pearson Education Limited.

Sabemos que a reorganização do quadro competitivo português tardou no contexto internacional. Porquê a mudança das competições em 1935? O que aconteceu?

No ano de 1934, o Campeonato de Portugal tinha cumprido, com sucesso, dois dos principais propósitos: a democratização e a expansão do futebol português, permitindo aos clubes das regiões mais periféricas competirem com os homólogos dos polos desenvolvidos, nomeadamente Lisboa e Porto. Dois factos que corroboram esta afirmação são as vitórias do Sporting Clube Olhanense e do Club Sport Marítimo no Campeonato de Portugal, em 1924 e 1926, respetivamente. Essas agremiações desportivas, localizada fora dos polos de maior desenvolvimento do país – Lisboa e Porto –, venceram a prova de âmbito nacional, exemplos de que o futebol português estava em expansão territorial. Caso o Campeonato de Portugal fosse uma prova de âmbito regional e não verdadeiramente nacional, seria possível que coletividades como o Sporting Clube Olhanense (representante do Algarve) ou o Club Sport Marítimo (representante da Madeira) pudessem vencer a competição?<sup>25</sup> Pensamos que a resposta é óbvia. Além disso, as equipas de cada campeonato regional almejavam disputar a prova máxima, sendo elegíveis caso vencessem a competição da região. A lista de vencedores do Campeonato de Portugal, entre 1922 e 1934, revela-nos diversidade em termos clubísticos e não permite apontar uma hegemonia de determinado clube. Sabemos que o Clube de Futebol «Os Belenenses», o Carcavelinhos Futebol Clube, o Futebol Clube do Porto, o Club Sport Marítimo, o Sport Lisboa e Benfica, o Sporting Clube Olhanense e o Sporting Clube de Portugal triunfaram no Campeonato de Portugal. Todos representam públicos e identidades distintas. Além disso, as finais do Campeonato de Portugal decorreram a norte – Viana do Castelo, Porto –, no centro – Coimbra, na capital e no Algarve. Esta diversidade geográfica das finais demonstra igualmente a dimensão nacional do Campeonato de Portugal.

Por outro lado, os adeptos deslocavam-se massivamente para os recintos onde decorriam as finais, evidenciando uma “febre clubística” digna de registo. De resto, o

---

<sup>25</sup> O caso do Carcavelinhos Futebol Clube é diferente uma vez que integrava uma dessas associações mais ‘desenvolvidas’, Associação de Futebol de Lisboa, embora deva ser realçado o valor do seu título por se tratar da vitória de um clube “estrelado” na conquista da prova.

Campeonato de Portugal contribuiu para o incremento do número de adeptos dos vencedores da prova, mesmo para lá da área geográfica de origem dos clubes<sup>26</sup>.

Contudo, um dos fatores cruciais para a reforma do quadro competitivo português, na época 1934/1935, foi a derrota pesada com a seleção espanhola. O resultado de 9 a 0 imposto pela Espanha a Portugal mostrou a fragilidade (e porventura um certo arcaísmo) das competições e como que ‘obrigou’ a estrutura dirigente da FPF a repensar o modelo do futebol em Portugal. A imprensa desportiva deu amplo destaque a esta derrota e publicou opiniões de figuras influentes do futebol nacional, nomeadamente ex-selecionadores nacionais. A notícia da Imagem 5 mostra como essa fase conturbada do futebol português foi refletida:



**Imagem 5** - Artigo sobre a derrota da seleção nacional contra a congénere espanhola por 9-0<sup>27</sup>

<sup>26</sup> PEREIRA, Ricardo (2018), *O futebol português no tempo da I República (1910-1926)*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto [Tese de Doutoramento], p. 251.

<sup>27</sup> *Stadium*, 15.03.1934.

Após a derrota humilhante perante a rival Espanha surgiu uma nova competição no panorama nacional: o Campeonato das Ligas, dividido em duas divisões (I Liga e II Liga)<sup>28</sup>. Tratava-se de uma prova em formato *poule*, todos contra todos, em duas voltas, por pontos. Vista à distância, esta prova foi criada para elevar a competitividade do futebol nacional, mas, inicialmente esta nova proposta competitiva levantou muitas dúvidas em todas as organizações (Clubes, Associações, Federação), uma vez que, perante os enormes desafios logísticos e o claro amadorismo que caracterizava a maioria dos clubes portugueses, temia-se a impossibilidade de arcar com as despesas de uma prova longa, regular, com jogos disputados em fins de semana consecutivos.

Apesar das reticências, o Campeonato das Ligas iniciou-se em 1935. Tornou-se a segunda prova do quadro competitivo nacional do futebol português, uma vez que o Campeonato de Portugal continuou a ser disputado, e a calendarização das provas ajustada à nova realidade da seguinte forma: (i) os campeonatos regionais eram disputados no período de setembro/outubro até dezembro, (ii) os Campeonatos das Ligas eram disputados de janeiro a março/abril e (iii) o Campeonato de Portugal era disputado entre abril/maio e julho.

Mais tarde, quando a FPF reformulou o quadro das provas nacionais, na época de 1938/1939, manteve a calendarização: (i) o Campeonato Nacional da Primeira Divisão disputava-se de janeiro a março/abril, e (ii) a Taça de Portugal decorria entre abril/maio e julho.

Praticamente toda a bibliografia existente sobre o tema segue a tese de que o Campeonato da I Liga é o antecessor do Campeonato Nacional da Primeira Divisão e que o Campeonato de Portugal precede a Taça de Portugal. O livro de Ricardo Ornelas, contemporâneo daquela época, é exemplo disso<sup>29</sup>. Nos Estatutos e Regulamentos da FPF também é visível a adaptação do regulamento dos

---

<sup>28</sup> A criação da II Liga abriu espaço à participação de clubes oriundos de outras áreas geográficas, facto que contribuiu para a maior dimensão das provas.

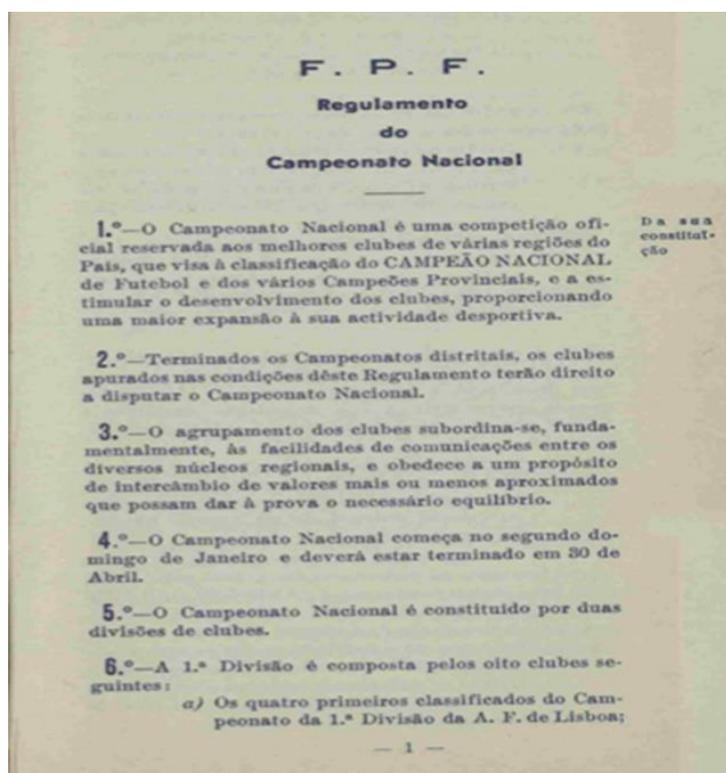
<sup>29</sup> ORNELAS, Ricardo; SILVA, Rebelo da (1942), *Vinte Anos de Futebol em Torneios da Federação (1922-1941)*. Lisboa: Os Ridículos, p.3.

Campeonatos das Ligas ao Campeonato Nacional da Primeira Divisão. Os Excertos seguintes assim o indicam, dando prova da transição do modelo competitivo:

O Campeonato Nacional da 1.<sup>a</sup> Divisão, antigo Campeonato da 1.<sup>a</sup> Liga, em boa hora instituído entre nós, continuou vincando o alto valor técnico e desportivo que lhe advem da circunstancia de ser disputado entre as melhores equipas portuguesas.

Evidentemente que os clubes animadores da prova são sempre os mesmos, o que não é para estranhar dados os recursos especiais de que dispõem.

**Excerto 1 – Relatório e Contas da FPPA.<sup>30</sup>**



**Excerto 2 – Primeira página do Regulamento do Campeonato Nacional da I Divisão.<sup>31</sup>**

Há uma concordância entre a fórmula do Campeonato da I Liga e o Regulamento do Campeonato Nacional. A partir dessa data (1938/1939) fica bem

<sup>30</sup> AFPPF – *Relatório e Contas da Gerência 1938-1940*, p. 86.

<sup>31</sup> AFPPF – *Relatório e Contas da Gerência 1938-1940*, p. 1.

claro que o vencedor do Campeonato Nacional da Primeira Divisão é o campeão nacional, e essa ideia fica, a partir de então, expressa nos regulamentos da FPF<sup>32</sup>. Mas também, como já veremos, o mesmo Ornelas, figura cimeira na reforma do quadro competitivo do futebol nacional, **identificava, claramente, a Taça de Portugal com o Campeonato de Portugal disputado entre 1935 e 1938.**

Se em Espanha a contabilidade dos títulos nacionais se estabelece a partir do início da competição da liga profissional<sup>33</sup>, corte com o amadorismo precedente, já o caso português não pode ser apreciado nesta perspetiva uma vez que o profissionalismo é tardio no nosso país (e não foi acompanhado pela mudança do quadro competitivo). Ricardo Serrado aborda este tema e afirma: “embora o profissionalismo tenha sido apenas legalizado em 1960, as primeiras verdadeiras medidas profissionais começam a nível interno, a título oficioso, na primeira metade da década de 50”<sup>34</sup>. Podemos constatar que no caso espanhol temos competições de clubes profissionais em 1928/1929, mas em Portugal o profissionalismo é, de facto, tardio, por isso não podemos seguir este critério do país vizinho para definir a competição a partir da qual os vencedores são considerados campeões nacionais.

Temos de seguir outros critérios. Algumas análises referem a pouca representatividade do Campeonato de Portugal, tese que refutamos já que a prova, nomeadamente após a reforma de 1927, passa a estar aberta aos segundos e terceiros classificados dos campeonatos regionais de Porto e de Lisboa; assim se explica que clubes classificados em segundo ou terceiro lugar nas provas regionais tenham vencido, por vezes, o Campeonato de Portugal. A disputa do Torneio de Classificação e da Competição de Honra (ver Excerto 3), no novo figurino do Campeonato de Portugal, aumentou o número de clubes presentes na competição e, por consequência, a quantidade de jogos (28 clubes mais o campeão das Ilhas que entrava

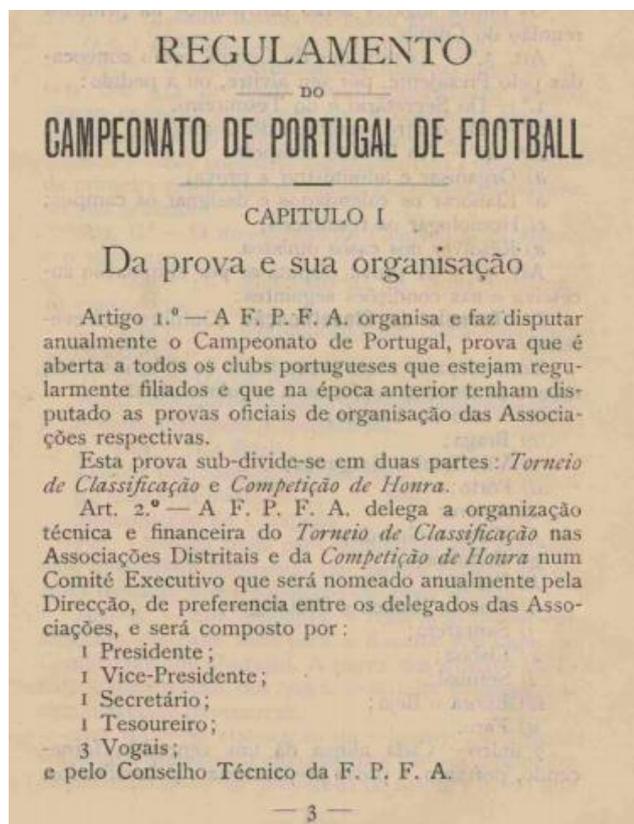
---

<sup>32</sup> AFPP – *Relatório e Contas da Gerência 1938-1940*, p. 86.

<sup>33</sup> ANTÓNIO SIMÓN, Juan (2015), *Construyendo una pasión. El Fútbol en España 1900-1936*. Logroño: Universidade Internacional de La Rioja, p. 122.

<sup>34</sup> SERRA; Pedro; SERRADO, Ricardo (2014), *História do Futebol Português. Uma análise social e cultural. Origens, institucionalização e profissionalização*. vol. 1. 2ªed. Lisboa: Prime Books, p. 365.

nos quartos de final da prova<sup>35</sup>). A partir da época de 1929/1930, as eliminatórias do Campeonato de Portugal passam a ser decididas em duas mãos (exceção para a final).



**Excerto 3** – Regulamento do Campeonato de Portugal.<sup>36</sup>

Não podemos separar o Campeonato de Portugal das competições regionais que decorriam previamente, uma vez que o apuramento para o primeiro começava nas segundas. Se alguns consideram esta competição como tendo pouca representatividade nacional, que dizer do Campeonato Nacional da Primeira Divisão, aberto a quatro associações regionais? Reforçamos assim esta ideia-chave: o Campeonato de Portugal foi uma prova de dimensão nacional. O mesmo aconteceria, mais tarde, com o Campeonato das Ligas, o Campeonato Nacional e, a partir de então

<sup>35</sup> Os 14 clubes que tivessem vencido a primeira eliminatória do campeonato do ano anterior ficavam apurados para a próxima edição. Os restantes 14 eram apurados a partir das classificações dos respetivos campeonatos regionais.

<sup>36</sup> Federação Portuguesa de Football Association (1930), *Regulamento do Campeonato de Portugal de Football*. Lisboa: Tipografia Americana, p. 3.

(isto é, a partir do momento em que coexistem Campeonato de Portugal e Campeonato das Ligas), a Taça de Portugal.

Considerando tudo o que foi dito até agora, e assumindo como elemento central o espírito das competições, é nosso entendimento que o vencedor do Campeonato de Portugal, de 1922 a 1934, deve ser admitido como campeão nacional; os títulos do Campeonato da I Liga devem ser aceites como títulos de campeão nacional, de 1935 a 1938, e os vencedores do Campeonato de Portugal, no período homólogo, integrados na contabilidade dos títulos da Taça de Portugal.

Em suma, a grande reforma do quadro competitivo do futebol português acontece em 1934/1935. Até aí, o Campeonato de Portugal era a única prova de verdadeira dimensão nacional. Essa é a principal razão por que os seus vencedores devem ser considerados campeões nacionais.

Tratava-se, pois, de apurar um campeão de Portugal, com o *espírito* de um *campeão nacional* – e assim repetidamente designado em inúmeras reuniões e discussões da União de Futebol (futura FPF). Como já assinalámos, poucos anos volvidos, o organismo tutelar do futebol nacional instituía uma taça, a *Taça Portugal*, para, nas palavras dos seus dirigentes, ser entregue ao vencedor do *campeonato nacional*.

Com a reforma dos quadros competitivos, o Campeonato das Ligas inaugura o formato *poule* em Portugal (ao nível nacional), e precede o Campeonato Nacional da Primeira Divisão. Quanto ao Campeonato de Portugal disputado naqueles quatro anos (1934-1935 a 1938-1939) precede a Taça de Portugal. Voltemos ao comentário de Ricardo Ornelas sobre a questão: “É um torneio [Taça de Portugal] igual aos que de 1934-35 a 1937-38 tomaram o nome impróprio de «Campeonato de Portugal»”<sup>37</sup>. Insistimos: esta afirmação manifesta a opinião de um dos maiores nomes do mundo do futebol português daquela época. E um homem que, sem sombra de dúvida, equipara o Campeonato de Portugal, no período entre 1935 e 1938, à Taça de Portugal. Ou seja, válida a solução que propomos, e exprime essa convicção em artigo de opinião que dedica a esse tema da designação do torneio (ver Imagem 6).

---

<sup>37</sup> *Os Sports*, 12.05.1939.

**SEMPRE DOMINGOS MAIS...**

# "TAÇA DE PORTUGAL"

## É O NOME DA PROVA DE ENCERRAMENTO DA ÉPOCA DE 1938-39

*Joga-se depois de amanhã a primeira mão da ronda eliminatória, com desafios em Lisboa, Guimarães, Vila Real, Coimbra, Barreiro e Beja*

*Principais desafios da semana a disputar-se a Taça de Encerramento da época de 1938-39.*

É um torneio igual aos que de 1934-35 a 1937-38 tomaram o nome impróprio de «Campeonato de Portugal». Igual aos que de 1934-35 a 1937-38 tomaram o nome impróprio de «Campeonato de Portugal». Igual aos que de 1934-35 a 1937-38 tomaram o nome impróprio de «Campeonato de Portugal».

**A primeira ronda**

Com os seguintes resultados:

Benfica - Sporting: 2-1  
 Sporting - Benfica: 1-2  
 Sporting - Benfica: 1-2  
 Sporting - Benfica: 1-2

**Um de festa**

Um de festa em Lisboa, entre o Sporting e o Benfica, no dia 12 de Junho, em que se deu o primeiro jogo da Taça de Encerramento da época de 1938-39.

**Três de propaganda**

Um de propaganda em Lisboa, entre o Sporting e o Benfica, no dia 12 de Junho, em que se deu o primeiro jogo da Taça de Encerramento da época de 1938-39.

**Três com interesse**

Um de interesse em Lisboa, entre o Sporting e o Benfica, no dia 12 de Junho, em que se deu o primeiro jogo da Taça de Encerramento da época de 1938-39.

**O futuro dirá**

Um de futuro em Lisboa, entre o Sporting e o Benfica, no dia 12 de Junho, em que se deu o primeiro jogo da Taça de Encerramento da época de 1938-39.

**RICARDO ORNELAS**

**Imagem 6** — Artigo de Ricardo Ornelas. O autor defende que o Campeonato de Portugal, a partir de 1935, precede a Taça de Portugal: “É um torneio [Taça de Portugal] igual aos que de 1934-35 a 1937-38 tomaram o nome impróprio de «Campeonato de Portugal»<sup>38</sup>.

De seguida, serão analisados sinteticamente os resultados financeiros das provas e de que modo os dados que deles resultam ajudam a responder à problemática dos títulos nacionais.

<sup>38</sup> Os Sports, 12.05.1939.

#### 4. Receitas e Viabilidade financeira

Outro critério a considerar é o aspeto financeiro das competições. Embora à época o futebol português vivesse “oficialmente” no regime do amadorismo, de resto incentivado pelo Estado Novo<sup>39</sup>, isto não significa que a FPF estivesse menos interessada na viabilidade económica das competições. Pelo contrário, o balanço entre as receitas e as despesas revelou-se essencial para a reorganização do quadro competitivo do futebol nacional. A criação e o conseqüente crescimento do Campeonato de Portugal redundaram no lógico aumento de receitas daquela instituição, que tutelava a modalidade.

O crescimento da prova e o seu mediatismo agradavam aos dirigentes federativos. Estes percebiam o seu peso e o encaixe financeiro dela resultante como essenciais para o desenvolvimento da modalidade em Portugal. Houve, assim, interesse em dar continuidade e, inclusive, desenvolver a competição. A fórmula era simples e óbvia: quanto mais jogos, maior receita. Este propósito esteve na base do pensamento que conduziu ao alargamento do Campeonato de Portugal e à reforma do quadro competitivo do futebol português em 1934/1935.

O que mudou com a introdução do Campeonato das Ligas? Um dos maiores receios dos dirigentes federativos em relação aos Campeonatos das Ligas era tanto a despesa avultada com as deslocações como com o elevado número de jogos previstos, decorrentes de uma prova disputada no sistema em *poule*. Por isso, não tardaram a levantar-se questões cruciais no seio da própria FPF, nos clubes e na imprensa; a principal prendia-se com a limitação da prova às Associações Regionais de Futebol com maior prestígio e capacidade desportiva e financeira.

De modo a compreender melhor o contexto do futebol português naquela época, precisamos de analisar o estado das finanças das coletividades, maioritariamente amadoras, sem grandes possibilidades de arcarem com despesas avultadas inerentes ao Campeonato das Ligas. Falamos principalmente dos clubes fora das grandes cidades. Longe de Lisboa e do Porto, a maioria dos clubes vivia,

---

<sup>39</sup> SERRA; Pedro; SERRADO, Ricardo (2014), *História do Futebol Português. Uma análise social e cultural. Origens, institucionalização e profissionalização*. vol. 1. 2ªed. Lisboa: Prime Books, p. 255.

geralmente, com enormes dificuldades materiais, de recursos humanos, financeiras e organizativas (quando comparados aos homólogos dos dois grandes polos do futebol - Lisboa e Porto). No entanto, a FPF não desejava uma prova disputada apenas em Lisboa e no Porto, daí o arranque da competição com quatro associações regionais (Coimbra, Lisboa, Porto e Setúbal). O seguinte excerto justifica a decisão então tomada:

O excedente de jogos do Campeonato da 1.ª Divisão a fazer-se sentir penosamente no estado físico dos jogadores e, também, nas finanças dos respectivos clubes, e a hipótese de alguns destes terem de fazer três jogos em uma ou mais eliminatórias da Taça, não eram coisas que se deixassem entregues ao correr do tempo. Houve, pois, que estimular e defender uma fórmula que satisfizesse ao momento difícil que enfrentávamos — a mesma que a gerência anterior e, até, a Imprensa, haviam preconizado fosse estabelecida: as eliminatórias numa só «mão».

Sentimos a necessidade de proclamar, como preito à verdade, que não foi sem reboço que os clubes acederam. Fizem-no, por dificuldades próprias e insuperáveis.

E aqui se colocaram novos problemas — estes para serem resolvidos pelos nossos sucessores e pelos clubes interessados.

Eles constituem, no seu todo, uma questão de grande fundo, uma questão que pela sua natureza especial não pode ser tratada nem aqui nem com a facilidade com que se anuncia. Há que estudá-la, detidamente, não vá uma desatenção prejudicar o trabalho paciente e custoso de muitos anos e de várias gerações. Fica, porém, para a devida oportunidade — que não vem longe...

A situação do concorrente das Ilhas é que merece, mais rapidamente, um amplo estudo. As explicações antes feitas, elucidam perfeitamente dos motivos porque não pôde ser respeitada, na última época, a colaboração desse concorrente, na Taça. Mas há que estudá-la e de modo definitivo...

— 15 —

**Excerto 4** - Análise das finanças, durabilidade da competição e deslocamentos do Campeonato Nacional. Argumentos idênticos foram evocados em relação aos Campeonatos das Ligas.<sup>40</sup>

Os Campeonatos das Ligas despertaram manifesto interesse junto dos adeptos portugueses. O entusiasmo cresceu, gradualmente, até ao final das respetivas provas. Correspondendo à maior afluência de público aos recintos desportivos, as receitas resultantes das competições aumentaram tanto para os clubes como para a FPF<sup>41</sup>.

<sup>40</sup> AFPF – *Relatório e Contas da Gerência 1940-1942*, p. 15.

<sup>41</sup> COELHO, João Nuno; PINHEIRO, Francisco (2002), *A Paixão do Povo. História do Futebol Português*. Porto: Afrontamento, p. 271.

Este elemento foi crucial para a continuidade da prova. Mais tarde, no novo figurino, o Campeonato Nacional da Primeira Divisão também usufruiu desta popularidade e do conseqüente retorno financeiro. A regularidade dos jogos, o facto de juntar os clubes portugueses mais importantes daquele período, as rivalidades acesas e o mediatismo na imprensa conferiram cada vez mais relevância às provas no sistema em *poule*, relegando a competição por eliminatórias para segundo plano.

Apesar do maior prestígio do Campeonato de Portugal, o Campeonato das Ligas foi ganhando terreno no capítulo financeiro. Embora aquele ainda tivesse maior receita do que a nova competição no seu ano de arranque, a situação começou a mudar no ano seguinte com a diminuição da diferença financeira entre as duas provas nacionais. Logo no primeiro ano do Campeonato das Ligas, a competição constitui a terceira maior fonte de receita da FPF, somente atrás dos bem rentáveis jogos internacionais e do prestigiado Campeonato de Portugal. No segundo ano da competição, a receita aumenta quase 40%, números espantosos tendo em conta a realidade socioeconómica daqueles tempos. O aumento da receita traduz, de facto, a maior importância da prova, fruto da atenção mediática e da afluência dos adeptos aos jogos. Esta tendência crescente das receitas do Campeonato das Ligas terá seguimento no Campeonato Nacional da Primeira Divisão.

O Excerto seguinte assim o comprova.

**A) As Receitas**

As receitas totais, na gerência agora finda, elevaram-se a Esc. = 201.208\$10, contra Esc. = 236.388\$75 da gerência anterior. Comparemos essas receitas:

	1934/35	1935/36
Juros e Descontos ... ..	3.238\$50	1.873\$05
Campeonatos das Ligas ... ..	10.376\$00	14.284\$85
Jogos Internacionais ... ..	146.340\$95	127.373\$70
Campeonato de Portugal ... ..	60.016\$00	41.863\$85
Quotas de filiação ... ..	5.400\$00	6.600\$00
Protestos ... ..	1.250\$00	1.250\$00
Licenças ... ..	4.663\$00	7.866\$50
Jogos inter-Associações ... ..	4.554\$30	96\$15
Multas ... ..	550\$00	—\$—
<b>Somas ... ..</b>	<b>236.388\$75</b>	<b>201.208\$10</b>
	<b>201.208\$10</b>	
Diferença, para menos, entre a gerência de 1935-36 e a de 1934-35 ... ..		35.180\$65

**B) As Despesas**

Como poderá verificar-se, há uma diferença de Esc. = 4.429\$55 entre o total das despesas efectuadas nesta Gerência e a do ano que findou em 30 de Junho de 1935. Segue o mapa comparativo:

	1934/35	1935/36
Móveis e Utensílios ... ..	1.508\$25	135\$00
Gastos Gerais ... ..	89.780\$40	119.866\$80
Preparação do Grupo Nacional	35.163\$05	2.020\$35
<b>Somas ... ..</b>	<b>126.451\$70</b>	<b>122.022\$15</b>
	<b>122.022\$70</b>	
Diferença, para menos, nesta época	4.429\$44	

— 32 —

**Excerto 5** - Receitas dos Campeonatos das Ligas e do Campeonato de Portugal.<sup>42</sup>

Ou seja, a partir da coexistência das duas competições, as receitas do Campeonato das Ligas aumentaram cerca de 40% de um ano para o outro (de 10.376\$00 para 14.284\$85), enquanto as do Campeonato de Portugal diminuíram de 60.016\$00 para 41.863\$85.

No ano de 1938, Ribeiro dos Reis, figura prestigiada do futebol nacional e elemento influente da FPF (foi um dos obreiros da reforma competitiva que temos vindo a analisar), deixa bem claro que a sua opinião acerca da categorização das competições derivava, em grande parte, das tendências do estado financeiro das provas e dos exemplos internacionais. Em Portugal, entendia-se que a competição em *poule* teria maior futuro do que as provas disputadas no sistema de eliminatórias.

<sup>42</sup> AFPF – *Relatório e Contas da Gerência 1935-1936*, p. 32.

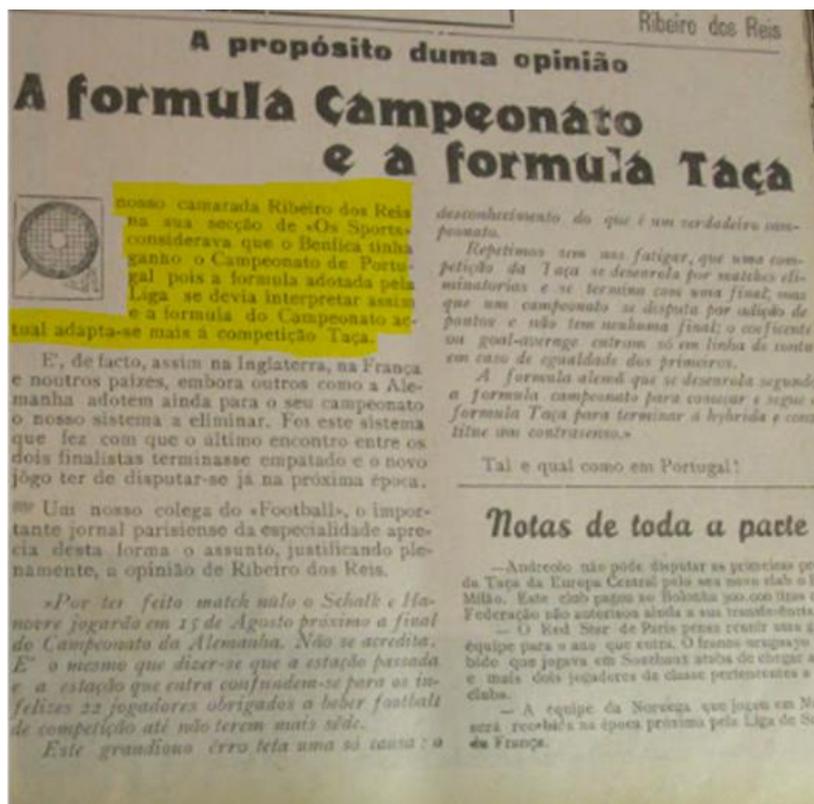


Imagem 7 - Recorte da imprensa desportiva com opinião de Ribeiro dos Reis.<sup>43</sup>

Os Relatórios e Contas da Gerência, consultados no Arquivo da FPF, revelaram-se essenciais para compreender a evolução financeira das competições. Os clubes participantes do Campeonato das Ligas, e mais tarde do Campeonato Nacional da Primeira Divisão, também encaixavam grandes partes da receita das provas em *poule*. A regularidade dos jogos e o entusiasmo devido ao nível competitivo dos participantes permitia-lhes arrecadar receitas avultadas. No Excerto seguinte, podemos analisar o estado financeiro do Campeonato Nacional da Primeira Divisão e compreender os motivos pelos quais se defendeu a primazia da prova em *poule*. De facto, cinco clubes – Sporting Clube de Portugal, Sport Lisboa e Benfica, Futebol Clube do Porto, Clube de Futebol «Os Belenenses» e Associação Académica de Coimbra – tiveram saldo positivo superior a 60.000\$.

<sup>43</sup> *Sporting*, 04.07.1938.

Mapa geral das receitas e despesas do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão da época de 1940-41 e percentagens distribuídas

Clubes	Receitas no seu campo	Despesas de Organização	Saldo	Percentagens			
				Federação	1.ª Divisão	No seu campo	No campo do adversário
Sporting Clube de Portugal .	148.558\$50	40.896\$50	108.162\$00	7.454\$00	12.810\$50	44.198\$75	38.052\$05
Sport Lisboa e Benfica. . .	140.666\$00	40.755\$25	99.912\$75	6.922\$95	11.837\$50	40.576\$15	59.688\$85
Futebol Clube do Porto . . .	120.049\$20	36.788\$85	88.610\$35	5.892\$75	9.124\$00	34.146\$80	45.900\$55
Clube de F. «Os Belenenses» .	92.499\$00	30.423\$85	62.073\$65	4.697\$55	7.642\$50	24.861\$80	25.345\$80
Associação A. de Coimbra. . .	75.508\$00	15.010\$00	60.498\$00	3.927\$40	7.182\$00	21.694\$80	12.446\$70
Boavista Futebol Clube . . .	60.481\$60	19.746\$40	40.685\$20	2.881\$20	5.200\$50	16.301\$75	1.686\$10
Unidos Futebol Clube . . .	29.287\$50	14.882\$80	14.954\$70	1.504\$00	2.606\$00	5.422\$85	5.510\$80
Futebol Clube Barreirense. . .	24.682\$50	13.301\$20	11.381\$30	1.242\$70	2.568\$00	3.762\$80	7.344\$55
	691.662\$80	210.704\$35	488.927\$45	24.522\$55	58.466\$00	193.969\$70	193.969\$70

— 88 —

**Excerto 6 - Relatório contabilístico do Campeonato Nacional da Primeira Divisão, época 1940-41.**<sup>44</sup>

O saldo francamente positivo dos clubes no Campeonato Nacional da Primeira Divisão indicia que essa situação financeira vinha em crescendo desde o Campeonato das Ligas. As provas em *poule* aumentavam significativamente as receitas dos clubes e, mesmo com maiores despesas, o saldo continuou aliciente, bastante positivo. Este argumento abre as portas para melhor compreender o interesse da FPF e dos clubes no Campeonato das Ligas e no sucedâneo, o Campeonato Nacional.

A dimensão financeira das competições justifica, em grande medida, a passagem do Campeonato das Ligas para o Campeonato Nacional e do Campeonato de Portugal para a Taça de Portugal. Com a coexistência dos Campeonatos das Ligas e do Campeonato de Portugal, o primeiro vinha em crescendo e o segundo, mais antigo, perdia importância no quadro geral das receitas, sinal de que as provas em *poule* seriam as mais importantes do quadro competitivo do futebol português.

No entanto, a receita (ainda) considerável que o Campeonato de Portugal continuava a gerar, justifica que se tenham mantido no calendário as duas provas, com

<sup>44</sup> AFPF – *Relatório e Contas da Gerência, 1938-1940*, p. 83.

esta última a passar a ser, em definitivo, chamada Taça de Portugal, e herdando o troféu que antes (entre 1922 e 1934) consagrava os campeões nacionais.

## Conclusão

Sendo este um tema complexo optámos por um testemunho claro e conciso, que procura sintetizar a documentação recolhida, sistematizada, compulsada e refletida. Evitámos demasiadas citações, remetendo esclarecimentos mais detalhados para a base de dados documentais, bibliográficos e hemerográficos que, em devido tempo, apresentámos à FPF e aos restantes membros da CIATN, e que doravante cremos que constitui uma boa base documental para futuros estudos sobre o futebol nacional.

Este relatório resultou de uma reflexão feita em conjunto pelos signatários do documento. Numa primeira fase, cada um estudou o problema e produziu um texto preliminar sobre a questão, que partilhou com os restantes; em seguida, e tal como foi determinado desde o início, os textos individuais serviram de base a uma reflexão conjunta, da qual resultou este Relatório Final.

Partindo das hipóteses de trabalho expostas no início deste texto, é nosso entendimento:

- a) não deixar o quadro de vencedores das provas como está – porque isso, no fundo, é esquecer os primeiros longos anos das competições e a forma como elas foram vividas no país, por uma cada vez maior legião de adeptos. Não devemos ser condescendentes e achar que as provas antes do estabelecimento do quadro competitivo moderno (isto é, aquele que se iniciou na época de 1938-39 com o Campeonato Nacional da Primeira Divisão e da Taça de Portugal) não contribuíram para o fomento da modalidade em Portugal. Todas as competições, em qualquer lugar, forneceram esse contributo. O que está aqui em causa é avaliar o impacto que o Campeonato de Portugal, central em todo este problema, teve na história do futebol português e como deve ser, hoje, avaliado;
- b) não ignorar, desde o início, o espírito das competições, coisa que tem sido feita até aqui. Durante mais de uma década disputou-se um campeonato, o Campeonato de Portugal, e no final o vencedor ostentava o título de Campeão de Portugal e, como tantas e tantas vezes se designou, o de Campeão Nacional.

Podemos compreender melhor esse espírito das competições através da imprensa desportiva daquela época. Porque a prova, na realidade, era a única que reunia clubes praticamente de todo o país;

- c) não atribuir títulos a coisas que não existiam. Isto é, colocar os vencedores do Campeonato de Portugal no elenco dos vencedores da Taça de Portugal. Não faz qualquer sentido atribuir aos campeões de Portugal (entre 1922 e 1934) o título de vencedores da atual Taça de Portugal porque, pura e simplesmente, ela não existia. No panorama nacional havia apenas uma competição que nos primeiros anos de existência nem sequer atribuía uma taça ao vencedor, questão que apenas fica resolvida em 1926<sup>45</sup>. Logo, aquela competição deve atribuir o título que, de resto, na época se atribuía: o de campeão nacional;
- d) incluir os vencedores do Campeonato de Portugal entre 1935 e 1938 na lista dos vencedores da Taça de Portugal porque nesse período de quatro anos aquela prova (Campeonato de Portugal) já coexistia com outra – o Campeonato da 1ª Liga. Decorrente desse modelo, haverá, mais tarde, o entendimento de que as novas provas (Campeonato Nacional da Primeira Divisão e Taça de Portugal) deveriam ter um figurino idêntico e suceder-lhes. Só a partir dessa altura, portanto, é legítimo fazer isso (atribuir o título da Taça de Portugal ao vencedor da competição, ‘inaugurada’ em 1939). Até aí, repete-se, não havia outra prova com a dimensão do Campeonato de Portugal. Logo, mais nenhuma, senão ela, atribuía um título nacional até 1934;
- e) não nos focarmos exclusivamente na análise dos próprios troféus, ou seja, dos objetos. Porque a *Taça Portugal* era o troféu no qual se inscreviam os vencedores da prova Campeonato de Portugal, os campeões nacionais até 1934, e, após a reorganização das provas (1934-1935), continuou a sê-lo porque somente a reorganização das competições em 1938-1939 clarificou para os contemporâneos (e na própria FPF) qual a prova que atribuiria o título de campeão nacional. Depois da reorganização de 1934-1935, o Campeonato de Portugal viria a inspirar a nova prova, Taça de Portugal, e os responsáveis

---

<sup>45</sup> AFPP – *Livro de Actas do Congresso...*, vol. 2, (sem paginação), acta nº 12 (continuação), de 16 de outubro de 1926.

federativos optariam por manter a inserção dos escudos dos seus vencedores no troféu.

Assim, fundamentados nas fontes consultadas e respeitando o espírito das provas, defendemos:

- a) Que os vencedores do Campeonato de Portugal, entre os anos de 1922 e 1934, devem ser considerados campeões nacionais. O Campeonato de Portugal era a única prova de âmbito nacional nesse período, por isso parece-nos uma conclusão evidente. Porquê mudar em 1935? Com o aparecimento do Campeonato das Ligas e a ulterior reforma do quadro competitivo do futebol português, não encontramos provas que refutassem a linha de pensamento seguida pela FPF naquela época: após 1934/1935, o Campeonato das Ligas precede o Campeonato Nacional da Primeira Divisão e o Campeonato de Portugal (desse quadriénio)<sup>46</sup> a Taça de Portugal. Se em alguma imprensa, o vencedor do campeonato de Portugal ainda era considerado “campeão nacional”, já para os dirigentes da FPF, o campeão da I Liga foi efetivamente o campeão nacional, entre 1935 e 1938, título que teve continuidade na prova sucedânea: o Campeonato Nacional da Primeira Divisão. Enfim, e de novo Ricardo Ornelas, nome incontornável do panorama desportivo português, envolvido nas reformas do futebol nacional, fortalecendo a nossa tese e argumentos, considerando, em 1939, que a Taça de Portugal “é um torneio igual aos que de 1934-35 a 1937-38 tomaram o nome impróprio de «Campeonato de Portugal»”<sup>47</sup>.
- b) Que se respeite o espírito das competições e as reformas do quadro competitivo do futebol português, em 1938/1939: o Campeonato das Ligas precede o Campeonato Nacional e o Campeonato de Portugal a Taça de Portugal.

---

<sup>46</sup> Porque agora sim, havia duas provas 'nacionais'.

<sup>47</sup> *Os Sports*, 12.05.1939.

Em 2022 comemora-se o centenário da disputa do primeiro Campeonato de Portugal. Nunca antes um clube pudera ostentar o título de campeão nacional, consagrando-se como o melhor num desporto que começara a ser praticado no país há cerca de três décadas. A partir de então, todos os anos, um clube de futebol podia fazê-lo. Celebrando a vitória na *prova máxima* (e única de âmbito nacional até 1934), como todos lhe chamavam, ou confiando que o haveriam de fazer em cada final de temporada. Cem anos que merecem ser contados, ano a ano, associando a cada um deles o escudo vencedor.

Se o tempo alterou o entendimento das provas, cabe-nos a nós, que acompanhamos este fenómeno, de forma mais ou menos sentida, resolver a questão e dar nome aos campeões que há muito aguardam por esta decisão. Possa este nosso trabalho ser útil para que quem decide o possa fazer em consciência. Com a mesma consciência com que nós próprios o fizemos.

## **Fontes Arquivísticas**

### **Manuscritas**

#### **Arquivo da Federação Portuguesa de Futebol**

*Livros de Actas do Congresso*, 1922-1926, 1926-1929, 1929-1932, 1932-1934, 1934-1936, 1936-1938, 1938-1939, 1939-1952

*Livro de Actas do Comité Executivo do Campeonato de Portugal*, 1929-1931

*Livro de Actas do Conselho Fiscal e Jurisdicional*, 1928-1934, 1934-1938, 1938-1949

*Livro de Actas do Conselho Técnico*, 1934-1938, 1951-1954

*Livro de Actas da Direcção*, 1934-1938, 1938-1944\

*Livro de Registo das Posses*, 1933-1935, 1938-1939

#### **Associação de Futebol de Setúbal**

*Livros de Actas da Assembleia Geral da Liga de Futebol de Setúbal*, 1925-1927.

*Livros de Actas da Direcção da Associação de Futebol de Setúbal*, 1932-1934, 1935, 1937-1938.

### **Impressas**

#### **Associação de Futebol de Coimbra**

*Relatório da Gerência* 1937-1938, 1938-1939

#### **Associação de Futebol de Lisboa**

*Anuário*, 1934-1935

*Relatório e Contas da Gerência*, 1935-1936 a 1940-1941

## **Associação de Futebol do Porto**

*Relatório e Contas da Gerência*, 1921-1922, 1934-1935, 1935-1936, 1936-1937, 1937-1938, 1938-1939, 1939-1940

## **Associação de Futebol de Setúbal**

*Circulares da Associação de Futebol de Setúbal*, 1933-1945

*Circulares da Federação Portuguesa de Futebol*, 1932-1936, 1937-1939, 1940-1942

*Correspondência da Associação de Futebol de Setúbal, Clubes diversos* 1929-1941

*Regulamento dos Campeonatos das Ligas*

*Projecto de Regulamento do Campeonato Nacional*

## **Arquivo da Federação Portuguesa de Futebol**

*Estatuto e Regulamentos da Federação Portuguesa de Football Association*, 1927-1928

*Estatuto e Regulamento Interno e Geral da Federação Portuguesa de Football Association*, 1928-1930

*Relatório e Contas da Gerência* de 1935-1936, 1937-1938, 1938-1940, 1940-1942

*Regulamento das Provas Oficiais* 1958

## **Biblioteca Nacional**

*Estatuto e Regulamentos da Federação Portuguesa de Futebol*, 1937-1938

## **Direcção-Geral de Educação Física, Desporto e Saúde Escolar**

*Circular da Federação Portuguesa de Futebol*, 1944-1945

## **Governo Civil de Lisboa**

*Estatutos da Federação Portuguesa de Football Association, 1928, 1933, 1938*

## **Museu Nacional do Desporto**

*Estatuto e Regulamento da Federação Portuguesa de Futebol, 1938*

*Regulamento do Campeonato de Portugal da Federação Portuguesa de Football Association*

## **Bibliografia**

ABREU, Manuel Gomes (coord.) (1942), *Bodas de Prata da AFF, 1916-1941*. Funchal: AFF.

ABREU, Maria Manuela (1983), *Futebol*. Lisboa: Círculo de Leitores.

ALMEIDA, Joaquim Faria (coord.) (1994), *Futebol Clube do Porto: uma História com 100 anos*. Porto: Conselho Cultural do Futebol Clube do Porto.

ANDRESEN, Teresa; COSTA, Vasco Martins; DIAS, Rodrigo; HASSE, Manuela; PEREIRA, Jorge Paulino; PINTO, António Costa; TOSTÕES, Ana (2007), *O Estádio Nacional: um paradigma de arquitectura do Desporto e do Lazer*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.

ANTÓNIO SIMÓN, Juan (2015), *Construyendo una pasión. El Fútbol en España 1900-1936*. Logroño: Universidade Internacional de La Rioja.

ANTUNES, Luís (2016), *Porque somos os melhores do mundo*. [SI]: Sportnomics.

ARAÚJO, Júlio de (1938), *Meio século de futebol. Subsídios para a história do futebol em Portugal*. Lisboa: AFL (não publicada).

AZEVEDO, Eduardo de (1967-1970), *História e Vida do Sporting Clube de Portugal*, Vol. I, II e III. Lisboa: CERC.

BALL, Phil (2003), *Morbo: The Story of Spanish Football*. Londres: WhenSaturdayComesBooks.

BARROCA, João; BRITO, Bruno (2018), *Desporto no Fundão: Viagem no Tempo: 1900-1955. Crónica e imagens*. Fundão: Câmara Municipal do Fundão.

BARROS, Amândio (2000), *Boavista Futebol Clube. A primeira história*. Porto: Lello.

BISPO, Raminhos (2003), *Sporting Clube Olhanense: 90 anos de História*. Tavira: Tipografia Tavirense.

BONIFACE, Pascal (2002), *A Terra é redonda como uma bola: geopolítica do futebol*. Mem Martins: Inquérito.

- CALADO, José (2012), *A História do Desporto na Vila de Redondo*. Redondo: Santa Casa da Misericórdia.
- CAMILO, Viriato (1995), *Casa Pia Atlético Clube. Ateneu casapiano, 1920-1970*. Lisboa: Biblioteca-Museu Luz Soriano.
- CARDOSO, Débora; SERRADO, Ricardo (2012), *O Estado Novo e o Futebol: [Os Factos Históricos sobre as relações da Ditadura com o Desporto-Rei]*. Lisboa: PrimeBooks.
- CASTRO, José de Almeida (1998), *Histórias da Bola: 135 anos da História do Futebol*. Algés: São Paulo Edipromo.
- CASTRO, Manuel Faria de (2005), *Associação de Futebol da Horta: 75 anos ao serviço do Futebol: 1930-2005*. Horta: Associação de Futebol da Horta.
- CEITIL, José (2009), *Belenenses: 90 anos de história*. Lisboa: Âncora Editora.
- COELHO, João Nuno (2001), *Portugal, A Equipa de Todos Nós – Nacionalismo, Futebol e Media*. Porto: Afrontamento.
- COELHO, João Nuno; PINHEIRO, Francisco (2005), *A nossa seleção em 50 jogos, 1921-2004*. Porto: Afrontamento.
- COELHO, João Nuno; PINHEIRO, Francisco (2002), *A Paixão do Povo. História do Futebol Português*. Porto: Afrontamento.
- COELHO, João Nuno; PINHEIRO, Francisco (2012), *República, Desporto e Imprensa: o desporto na I República em 100 primeiras páginas, 1910-1926*. Porto: Afrontamento.
- COELHO, João Nuno; PINHEIRO, Francisco (coord.) (2013), *Memórias de Peyroteo: A Autobiografia do maior goleador do futebol português*. Porto: Afrontamento.
- CORNU, Jean; DELAUNAY, Pierre; RYSWICK, Jacques de (1982), *100 ans de Football en France*. Paris: Éditions Atlas.
- CORREIA, Fernando (2010), *100 anos de futebol*. Lisboa: Associação de Futebol de Lisboa.
- CORREIA, Fernando (2006), *Estádio Nacional...62 anos depois*. Lisboa: Sete Caminhos.
- CORREIA, Romeu (1981), *Jorge Vieira e o Futebol do seu Tempo*. Lisboa: Congráfica.

- DANIEL, Carlos (2016), *Futebol a sério. A paixão e a mecânica do jogo pelo olhar de um especialista*. Lisboa: A Esfera dos Livros.
- DELGADO, José Manuel (2002), *100 melhores do futebol português*. Lisboa: Record.
- DEODATO, Rodrigues (2000), *História do Club Sport Marítimo, 1910-2000*. Funchal: Diário de Notícias da Madeira.
- DIAS, Manuel; MAGALHÃES, Álvaro (1993), *F.C. Porto: 100 anos de História 1893-1993*. Porto: Asa.
- DIAS, Manuel (1991), *Salgueiros. Renascer aos 80 anos*. Porto: Edições Asa.
- DIAS, Manuel (2001), *O futebol no Porto. Das origens com port wine ao estatuto de força social*. Lisboa: Campo das Letras.
- DIAS, Marina Tavares (2000), *História do Futebol em Lisboa: de 1888 aos grandes estádios*. Lisboa: Quimera.
- DIAS, Marina Tavares (2004), *Cascais: Aqui nasceu o futebol em Portugal 1888/1928*. Cascais: Quimera.
- DIAS, Marina Tavares (2005), *Sporting Clube de Portugal: uma história diferente*. Porto: Fubu Editores.
- DIAS, Rui (2012), *Os 100 magníficos: os melhores de sempre do futebol português*. Lisboa: Zebra Publicações.
- DIETSCHY, Paul (2010), *Histoire du Football*. Paris: Perrin.
- DOMINGOS, Nuno (2012), *Futebol e Colonialismo: corpo e cultura popular em Moçambique*. Lisboa: Imprensa do Instituto de Ciências Sociais.
- DOMINGOS, Nuno; NEVES, José (coord.) (2004), *O jogo visto pelas Ciências Sociais*. Lisboa: Assírio&Alvim.
- DOMINGOS, Nuno; NEVES, José (coord.) (2011), *Uma História do Desporto em Portugal: Nação, Império e Globalização*, Vol. 2. Vila do Conde: Quidnovi.
- DOMINGOS, Nuno; TIESLER, Nina Clara (coord.) (2012), *Futebol Português: política, género & movimento*. Porto: Afrontamento.

- EISENBERG, Christiane; LANFANCHI, Pierre; MASON, Tony; WAHL, Alfred (2004), *100 years of Football. The FIFA centennial book*. Londres: Weidenfeld & Nicolson.
- ESCARTIN, Pedro (1942), *Reglamento de futbol. Comentado*. Madrid: Editorial Pueyo.
- ESTANISLAU, Domingos (1993), *História do Clube Futebol Benfica*. Lisboa: Clube Futebol Benfica.
- FARIA, Fernando (1969), *Gooooo!: Mini-História do Futebol Português*. Lisboa: [s.n.].
- FERREIRA, Diogo; MONTEIRO, Isilda; ROCHA, Ricardo; SOUSA, Fernando de (2017), *A Associação de Futebol do Porto. Uma instituição centenária*. Santo Tirso: Norprint.
- FIGUEIREDO, José Rosa (1981), *70 anos de vida do Futebol Clube Barreirense*. Barreiro. Edição de autor.
- FOOT, John (2011), *Calcio (1898-2010). Storia dello sport che ha fatto l'italia*. 2ª ed. Milão: BUR Saggi.
- FORTUNA, António Matos (2002), *Um Distrito sob o signo do Futebol: 75 o aniversário da Associação de Futebol de Setúbal*. Setúbal: Associação de Futebol de Setúbal.
- GALEGO, Belmiro Esteves (2001), *Leixões Sport Clube – Marcos importantes da sua história*. Matosinhos: Editorial Maresia.
- GARGANTA, Júlio; MURAD, Maurício; OLIVEIRA, José (org.) (2004), *Futebol de muitas cores e sabores. Reflexões em torno do desporto mais popular do mundo*. Lisboa: Campo das Letras.
- GOLDBAT, David (2003), *Football Yearbook 2003-2004 – The Complete Guide to the World Game*. Londres: PenguinCompany.
- GONÇALVES, João Carlos (2013), *“Os Limianos” e a História do Futebol em Ponte de Lima*. Ponte de Lima: Câmara Municipal Ponte de Lima.
- GOULÃO, José (2005), *ABC do Sporting*. Camarate: PrimeBooks.
- GOULÃO, José (2007), *Enciclopédia Fundamental do Sporting*. Lisboa: PrimeBooks.
- GOULÃO, José (2010), *Sporting CP – A História Completa 1906-2009. O leão insaciável*. Matosinhos: Quidnovi.

- GUEDES, Rui (1987), *Futebol Clube do Porto – Fotobiografia*. Lisboa: Dom Quixote.
- GUEDES, Rui (1987), *Sport Lisboa e Benfica – Fotobiografia*. Lisboa: Dom Quixote.
- GUEDES, Rui (1988), *Sporting Clube de Portugal – Fotobiografia*. Lisboa: Dom Quixote.
- LLÓRDEN, Plácido (1978), *Real Club Recreativo de Huelva. Historia de un ascenso*. Huelva: Seix Barral.
- LOBÃO, Carlos Manuel (1989), *Futebol Clube dos Flamengos: subsídios para a sua história*. Horta: Câmara Municipal. Centros de Estudos e Cultura.
- LOBO, Luís Freitas (2007), *Planeta do Futebol: em busca da alma, dos magos e das táticas que fizeram história: (as origens e o presente do futebol moderno)*. Parede: PrimeBooks.
- LOPES, João Carlos (2009), *Cem anos de futebol em Torres Novas – das origens à década de 50 do século XX*. Torres Novas: Gráfica Almodina.
- LOPES, Luís; MIGUÉIS, Alberto (2004), *Sport Lisboa e Benfica: 100 gloriosos anos*, Vol. 2. Lisboa: Quidnovi.
- LOPES, Manuel de Oliveira (2012), *Clube Atlético Riachense. 80 anos de história (1932-2012)*. Torres Novas: Câmara Municipal de Torres Novas.
- LOUREIRO, João (1983), *Sport Lisboa e Benfica – 80 anos de História*. Lisboa: Expresso.
- MACHADO, Paula (2012), *90º aniversário da Associação do Futebol de Braga*. Braga: Associação de Futebol.
- MAGALHÃES, Álvaro (2004), *História Natural do Futebol*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- MAGALHÃES, Júlio (2006), *Memorial FC Porto: 100 glórias*. Lisboa: Quidnovi.
- MÁRCIO, Aurélio; MIRANDA, Carlos; RITA, Joaquim; SERPA, Homero; SERPA, Vítor; SIMÕES, António (dir.) (1995), *História de 50 anos do Desporto Português*. Lisboa: A Bola.
- MARTIN, Simon (2011), *Sport Italia: the italian love affair with sport*. Nova Iorque: I.B. Tauris & Co.
- MARTINS, António Bento (2006), *Histórias do futebol*. Estoril: Edição de Autor.

- MARTINS, Jacinto; PADRÃO, Carlos; VINAGRE, Fernando (1999), *Associação de Futebol de Aveiro: 1924-1999, 75 anos*. Aveiro: Associação de Futebol.
- MATOS, Marques de (1980), *As leis do futebol ao alcance de todos*. Lisboa: Compendium.
- MATOS-CRUZ, José de (2004), *Cascais: Berço do cinema e do futebol*. Cascais: Câmara Municipal.
- MEGA, Francisco Madeira et al. (1964). *50 anos da Federação Portuguesa de Futebol*. Lisboa: FPF.
- MELO, Afonso de (2004), *Cinco escudos azuis: a história da Seleção Nacional de Futebol de 1921 até aos nossos dias*. Lisboa: Temas de hoje.
- MELO, Afonso de (2007), *100 anos 1907-2007, Benfica-Sporting x Sporting-Benfica ... pior do que inimigos, eram irmãos*. Lisboa: PrimeBooks.
- MELO, João Pacheco de (2006), *Associação de Futebol Ponta Delgada*. Açores: Associação de Futebol Ponta Delgada.
- MELO, Victor Andrade de; PINHEIRO, Francisco (coord.) (2013), *A Bola ao ritmo de Fado e Samba: 100 anos de relações luso-brasileiras no futebol, 1913-2013*. Porto: Afrontamento.
- MENDES, Alfredo (2000), *Futebol Clube do Porto: A História, os triunfos e as imagens de todos os tempos*. Lisboa: Diário de Notícias.
- MESQUITA, Diamantino; RAMOS, Júlio; SANTOS, Aurélio (2003), *Coimbra Profunda*. Coimbra: Clube de Futebol União de Coimbra.
- MONTE, Gil do (1986), *Subsídios para a História do Futebol em Évora*. Évora: Gráfica Eborense.
- MONTEIRO, Vladimir Nobre (2003), *Hoje há derby!: Relatos e Estatísticas do Futebol Português*. São João do Estoril: Sopa de Letras.
- MONTIEL, António Luís (1998), *A arbitragem e o futebol profissional*. Lisboa: Livros Horizonte.
- MORRIS, Desmond (1982), *A tribo do futebol*. Mem Martins: Europa-América.

- NETO, José Moraes dos Santos (2002), *Visão do jogo – primórdios do futebol no Brasil*. São Paulo: Cosac&Naify Edições.
- NETO, José (2018), *À Flor da relva: com A Bola (.pt) sempre em jogo!*. Lisboa: PrimeBooks.
- NUNES, Ana Bela (1996), *Contribuição para a História do Futebol em Portugal*. Lisboa: ISEG-GHES.
- OLIVEIRA, Mário Fernandes; SILVA, Carlos Rebelo da (1954), *História do Sport Lisboa e Benfica, 1904-1954*. Lisboa: Sport Lisboa e Benfica.
- ORNELAS, Ricardo; REIS, António Ribeiro dos (1928), *Anuário do Football Português*. Lisboa: Jornal Os Sports.
- ORNELAS, Ricardo; REIS, Ribeiro dos; SILVA, Domingos Alberto Tavares (1940), *História dos Desportos em Portugal*, Vol. 1. Lisboa: Editorial Inquérito.
- ORNELAS, Ricardo; SILVA, Rebelo da (1942), *Vinte Anos de Futebol em Torneios da Federação (1922-1941)*. Lisboa: Os Ridículos.
- ORNELAS, Ricardo (1950), *Números e Nomes do Futebol Português*. Lisboa: Diário Popular.
- PACHECO, Hélder (2010), *Porto em Azul e Branco*. Porto: Afrontamento.
- PACHECO, Hélder (2011), *Académico Futebol Clube. Um século na vida portuense, ao serviço do desporto*. Porto: Afrontamento.
- Património Cultural SLB (2011). *Troféu do Campeonato de Portugal e Taça de Portugal*. Lisboa: Sport Lisboa e Benfica (não publicado).
- Património Cultural SLB (2012). *Troféu do Campeonato de Portugal e Taça de Portugal*. Lisboa: Sport Lisboa e Benfica (não publicado).
- Património Cultural SLB (2012). *Troféu do Campeonato da I Liga e Campeonato Nacional*. Lisboa: Sport Lisboa e Benfica (não publicado).
- PARENTE, Adérito (1940), *Subsídios para a história do Académico Futebol Clube*. Porto: Tipografia Costa Carregal.

- PARREIRÃO, Henrique (1989), *Os anos de diamante, 1914-1989*. Lisboa: Federação Portuguesa de Futebol.
- PARREIRÃO, Henrique (1989), “As origens do futebol e de outros desportos em Portugal”. In REIS, António (1989), *Portugal Contemporâneo*, Vol. 3. Lisboa: Alfa.
- PEREIRA, Luís Miguel (2002), *Dicionário do futebol: manual do adepto*. Lisboa: Booktree.
- PEREIRA, Luís Miguel (2008), *Bíblia do Benfica: as sagradas escrituras do glorioso*. 2ª Ed. Carcavelos: PrimeBooks.
- PEREIRA, Luís Miguel (2010), *Bíblia do Sporting*. Carcavelos: PrimeBooks.
- PEREIRA, Ricardo (2015), *O futebol portuense na Primeira República Portuguesa (1910-1926)*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto [Tese de Mestrado].
- PEREIRA, Ricardo (2018), *O futebol português no tempo da I República (1910-1926)*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto [Tese de Doutoramento].
- PEREIRA, Sérgio (2014), *As melhores histórias do futebol mundial*. Amadora: Livros d’Hoje.
- PERDIGÃO, Carlos (2004), *Sport Lisboa e Benfica, 100 gloriosos anos*. Matosinhos: Quidnovi.
- PINHEIRO, Francisco (2011), *História da Imprensa Desportiva em Portugal*. Porto: Afrontamento.
- PINTO, Fernando (1956), *História do Futebol Português: Com as leis de jogo*. Lisboa: José Rodrigues da Silva Júnior.
- PINTO, Fernando (1958), *História do Futebol Português: Jogos Internacionais*. Lisboa: Apollo.
- PINTO, Fernando (1972), *50 anos de seleções nacionais: Futebol*. Viseu: Edições Fama.
- PINTO, Rodrigo (coord.) (2000), *Livro de Ouro do Sporting Clube de Portugal: A História, os Triunfos e as Imagens de todos os tempos*. Lisboa: Diário de Notícias.
- PIRES, Fernando (coord.) (2000), *Livro de Ouro do Sport Lisboa e Benfica: A História, os Triunfos e as Imagens de todos os tempos*. Lisboa: Diário de Notícias.

- PIRES, Fernando; MENDES, Alfredo (coord.) (2000), *Livro de Ouro do Futebol Clube do Porto: A História, os Triunfos e as Imagens de todos os tempos*. Lisboa: Diário de Notícias.
- QUEIRÓS, António José (2002), *Os primórdios do futebol em Amarante, 1923-1926*. Amarante: Tribuna de Amarante.
- REIS-SÁ, Jorge (2016), *A História do Vila Nova: 85 anos do Futebol Clube Famalicão*. [S.I.]: Glaciar.
- RETHACKER, Jean-Philippe; THIBERT, Jacques (1996), *La Fabuleuse Histoire du Football*. Paris: Éditions de La Martinière.
- RODRIGUES, José (2002), *Belenenses – O Primeiro Campeonato de Portugal (1926-27)*. Lisboa: EstarEditora.
- ROSA, Acácio (1960), *Factos, Nomes e Números da História do Clube de Futebol «Os Belenenses»*. Lisboa: [s.n.].
- ROSÁRIO, Alberto (1996), *O Desporto em Portugal: Reflexos e Projectos de uma Cultura*. Lisboa: Instituto Piaget.
- S.A. (1944), *Atlético Clube de Portugal – Suplemento*. Lisboa: Ed. Stadium.
- S.A. (1944), *Clube de Futebol Os Belenenses – Suplemento*. Lisboa: Ed. Stadium.
- S.A. (1944), *Futebol Clube do Porto – Suplemento*. Lisboa: Ed. Stadium.
- S.A. (1944), *Sporting Clube de Portugal – Suplemento*. Lisboa: Ed. Stadium.
- S.A. (1973), *Cinquenta anos ao serviço do Futebol Português*. Braga: Associação de Futebol.
- S.A. (1988), *Bodas de Diamante: 1912-1987*. Porto: Associação de Futebol do Porto.
- SANTANA, João; MESQUITA, João (2011), *Académica: História do Futebol*. Lisboa: Almedina.
- SEABRA, Daniel Alves (2019), *Claques de Futebol. O teatro das nossas realidades*. Porto: Afrontamento.
- SÉRGIO, Manuel (2003), *Algumas teses sobre desporto*. Lisboa: Compendium.
- SERPA, Homero (2000), *Cândido de Oliveira. Biografia*. Lisboa, Caminho.

- SERPA, Homero (2007), *História do Desporto em Portugal: Do Século XIX à Primeira Guerra Mundial*. Lisboa: Instituto Piaget.
- SERPA, Homero; SERPA, Vítor (2004), *História do Futebol em Portugal*. Lisboa: Clube do Colecionador dos Correios.
- SERRA, Pedro (2017), *António Fernandes Roquete (1906-1995): Um ídolo do desporto nas polícias políticas do Estado Novo*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa [Tese de Doutoramento em História Contemporânea].
- SERRA, Pedro; SERRADO, Ricardo (2014), *História do Futebol Português. Das origens ao 25 de abril. Uma análise social e cultural*. 2ª ed. Lisboa: PrimeBooks.
- SERRA; Pedro; SERRADO, Ricardo (2014), *História do Futebol Português. Uma análise social e cultural. Origens, institucionalização e profissionalização*. vol. 1. 2ªed. Lisboa: Prime Books:
- SERRADO, Ricardo (2009), *O jogo de Salazar – a política e o futebol no Estado Novo*. Lisboa: Casa das Letras.
- SERRADO, Ricardo (2010), *Cosme Damião. O homem que sonhou o Benfica*. Lisboa: Zebra.
- SERRADO, Ricardo (2012), *O futebol como veículo de propaganda do Estado Novo: Terá Salazar impedido Eusébio de sair do país?* Lisboa: PrimeBooks.
- SILVA, Armindo de Melo Moreira da (2006), *História do Futebol na Ribeira Grande*. Ribeira Grande: Câmara Municipal da Ribeira Grande.
- SILVA, Astregildo (2004), *Ribeiro dos Reis. Vida que brilhou em tempos sombrios*. Lisboa: Caminho.
- SIMÕES, António (2007), *Equipamentos com História*, Vol. 1-3. Lisboa: A Bola.
- SIMÕES, António (2012), *Desporto com Política nos 100 anos da República*. Lisboa: Imprensa Casa da Moeda.
- SIMÕES, António; FRANCISCO, José do Carmo; SERPA, Homero (coord.) (1995), *Glória e Vida de Três Gigantes*. Lisboa: A Bola.

- SIMÕES, Joaquim Santos (1995), *Futebol Vimeirense: das origens aos estádios*. Guimarães: Gráfica Covense.
- SOBRAL, Fernando (2000), *A torre de papel: Crónicas apaixonadas sobre o futebol português*. Lisboa: Pergaminho.
- SOUSA, Jorge (1996), *Para a sociologia do futebol profissional português*. Cruz-Quebrada: FMH.
- SOUSA, Manuel de (1997), *História do Futebol: origens, nomes, números e factos*. Mem Martins: SporPress.
- STOTT, Bill (1994), *O mundo louco do futebol*. Lisboa: Dom Quixote.
- TAVARES, Ilídio Caeiro (1944), *O Futebol Português na Estatística*. Lisboa: [s.n.].
- TAYLOR, Matthew (2008), *The Association Game: A History of British Football*. Londres: Pearson Education Limited.
- TEIXEIRA, José (2004), *Uma cidade de futebol*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- TELES, Rodrigues (1933), *História do Football Club do Porto: 1906-1933*. Porto: Empresa Diário do Porto.
- TELES, Rodrigues (1954-1955), *História do Futebol Clube do Porto*, Vol. 1-2. Porto: Tipografia Marca.
- TOVAR, Rui (1979), *Grandes equipas portuguesas de futebol*. Lisboa: Edições Amigos do Livro Editores.
- TOVAR, Rui Miguel (2011), *Almanaque do FC Porto 1893-2011*. Lisboa: Caderno.
- TOVAR, Rui Miguel (2012), *101 cromos da bola: as mais incríveis histórias das maiores figuras do futebol português*. Lisboa: Lua de Papel.
- TOVAR, Rui Miguel (2012), *Almanaque do Benfica: A História do Clube desde a sua fundação*. Lisboa: Lua de Papel.
- TOVAR, Rui Miguel (2015), *Dicionário Sentimental de Futebol*. Lisboa: Quetzal Editores.

TOVAR, Rui Miguel (2016), *Almanaque do Leão. Sporting Clube de Portugal 1906-2016*. Lisboa: Top Books.

TOVAR, Rui Miguel (2016), *Bola ao ar: As Histórias mais insólitas do Futebol Português*. Lisboa: Clube do Autor.

TOVAR, Rui Miguel (2016), *Restelo – 60 anos/60 jogos*. Lisboa: PrimeBooks.

TOVAR, Rui Miguel (2018), *Almanaque da Seleção*. Lisboa: Federação Portuguesa de Futebol.

VIEIRA, Joaquim (coord.) (2008), *Crónica de Ouro do Futebol Português*, vol. 1-5. Lisboa: Círculo de Leitores.

WAHL, Alfred (2006), *La balle au pied: histoire du football*. Paris: Gallimard.

WILSON, James (2008), *Inverting the Pyramid: The History of Football Tactics*. Londres: Orion.

## **Periódicos Generalistas**

Diário de Lisboa

Diário de Notícias

Gazeta de Coimbra

Jornal de Notícias

O Notícias Ilustrado

O Primeiro de Janeiro

O Século

O Século Ilustrado

Revista ABC

## **Desportivos**

A Bola (Lisboa)

A Horta Desportiva (Açores)

A Voz Desportiva (Coimbra)

Angola Desportiva (Luanda, Angola)

Aveiro Sportivo (Aveiro)

Eco dos Sports (Lisboa)

Eco dos Sports (Lourenço Marques (Maputo), Moçambique)

Futebol (Lisboa)

O Az (Lisboa)

O Jogo (Porto)

O Mundo Desportivo (Lisboa)

O Norte Desportivo (Porto)

O Sport de Lisboa (Lisboa)

Os Sports (Lisboa)

Record (Lisboa)

Sports do Algarve (Faro)

Sport do Funchal (Madeira)

Sport Setúbal (Setúbal)

Sporting (Porto)

Stadium (Lisboa)

Sul Desportivo (Faro)

## Fontes digitais

### Institucionais

<https://pt.uefa.com/uefachampionsleague/history/>  
<https://pt.uefa.com/uefaeuropaleague/history/>  
<https://www.atleticocp.pt/site/o-clube/palmares/>  
<https://www.csmaritimo.org.pt/futebol/palmares/>  
<https://www.fcbarcelona.com/en/card/682835/1919-30-a-golden-age>  
<https://www.fcporto.pt/pt/clube/palmares>  
<https://www.fff.fr/articles/la-fff/histoire-du-football-francais/details-articles/236-544122-1921-1923-lettoile-de-la-coupe-de-france>  
<https://www.fff.fr/articles/retro-1/palmares/palmares-coupes-nationales/details-articles/1596-2138-coupe-de-france>  
<https://www.fifa.com/fifa-tournaments/archive/>  
<https://www.figc.it/it/federazione/la-storia/la-storia-della-federazione/>  
<https://www.fpf.pt/Institucional/Sobre-a-FPF/Hist%C3%B3ria-FPF>  
<https://www.realmadrid.com/pt/sobre-o-real-madrid/historia/futebol/1921-1930-o-real-madrid-torna-se-um-simbolo-internacional>  
<https://www.realmadrid.com/pt/sobre-o-real-madrid/historia/futebol/1931-1940-primeiros-titulos-da-liga-e-rebentamento-da-guerra-civil>  
<https://www.slbenfica.pt/pt-pt/slb/palmares>  
<https://www.sporting.pt/pt/clube/historia/palmares>  
<https://www.thefa.com/about-football-association/what-we-do/history>

### Artigos digitais

FERNANDES, M. (2019, 18 de maio). São mesmo 37 e não 34 ou 35. O cântico tornou-se lei e o Benfica alargou a vantagem na polémica do palmarés dos títulos. Disponível em: <https://observador.pt/2019/05/18/sao-mesmo-37-e-nao-34-ou-35-o-cantico-tornou-se-lei-e-o-benfica-alargou-a-vantagem-na-polemica-do-palmares-dos-titulos/>

MELO, Afonso de (2018, 20 de maio). A história da Taça de Portugal. Sol. Disponível em: <https://sol.sapo.pt/artigo/612743/a-historia-da-taca-de-portugal>

ROSEIRO, B. (2017, 13 de maio). O "milagre da multiplicação" dos títulos do Benfica no Campeonato: afinal são 36, 33 ou 36? Disponível em: <https://observador.pt/2017/05/13/o-milagre-da-multiplicacao-dos-titulos-do-benfica-no-campeonato-afinal-sao-36-33-ou-36/>

SILVEIRA, J. (2016). Campeonato de Portugal 1922-38. Disponível em: <https://www.zerozero.pt/text.php?id=11482>

TORRES, C. (2017, 17 de dezembro). Campeonato de Portugal: As polémicas dos primeiros campeões. Disponível em:

<https://www.sabado.pt/desporto/detalhe/campeonato-de-portugal-as-polemicas-dos-primeiros-campeoes>

S.A. (2017, 18 de dezembro). ATLÉTICO RESPONDE AO SPORTING NA POLÉMICA DOS CAMPEONATOS. Disponível em:

<https://www.abola.pt/nh/2017-12-18/atletico-atletico-responde-ao-sporting-na-polemica-dos-campeonatos/707048>

S.A. (2016, 16 de dezembro). FPF esclarece questão dos 'quatro títulos' do Sporting através do seu novo portal. Disponível em:

<https://desporto.sapo.pt/futebol/primeira-liga/artigos/fpf-esclarece-questao-dos-quatro-titulos-do-sporting-atraves-do-seu-novo-portal>

S.A. (2016, 16 de junho). Sporting reclama que já tem 22 títulos de campeão. Disponível em: <https://www.ojogo.pt/futebol/1a-liga/sporting/noticias/sporting-reclama-que-ja-tem-22-titulos-de-campeao-5232472.html>

S.A. (2016, 15 de novembro). Títulos de Campeão Nacional de Futebol. Disponível em: <https://www.record.pt/opiniao/escrevem-os-leitores/detalhe/titulos-de-campeao-nacional-de-futebol>

S.A. (2019, 18 de janeiro). Em causa estão os 17 Campeonatos de Portugal disputados entre 1922 e 1938. Disponível em: <https://www.sporting.pt/pt/tags/a-verdade>

## **Blogues**

ALMEIDA, P. (2019, 1 de abril). Toda a verdade sobre os Campeonatos de Futebol em Portugal [Web blog post]. Disponível em:

<http://atascadocherba.com/2019/04/01/toda-a-verdade-sobre-os-campeonatos-de-futebol-em-portugal/>

CAPTOMENTE (2016, 27 de setembro). O “problema” dos 4 Campeonatos de Portugal e dos 4 Campeonatos da Liga [Web blog post]. Disponível em:

<http://comquemsporting.blogspot.com/2016/09/o-problema-dos-4-campeonatos-de.html>

EAGLE, Benfica (2016, 26 de outubro). Os 4 Títulos “imaginários” do Sporting! [Web blog post]. Disponível em: <https://geracaobenfica.blogspot.com/2016/10/os-4-titulos-imaginarios-do-sporting-i.html>

SAPINHO, Adolfo (2016, 16 de novembro). Títulos de campeão nacional de futebol [Web blog post]. Disponível em:

<https://oartistadodia.blogspot.com/2016/11/titulos-de-campeao-nacional-de-futebol.html>

SILVA, S. (2019, 18 de maio). Sobre os campeonatos [Web blog post]. Disponível em: <https://www.campeoesdofutebol.com.br/portugal.html>

VISÃO DE MERCADO (2016, 26 de outubro). Rui Tovar confirma à frente de Bruno de Carvalho: “Sporting só tem 18 Campeonatos” [Web blog post]. Disponível em: <https://blogvisaodemercado.pt/2016/10/rui-tovar-confirma-frente-bruno-carvalho-sporting-so-18-campeonatos/>

ZARPO, L. (2016, 17 de junho). A questão do número de títulos de Campeão Nacional [Web blog post]. Disponível em: <https://camaroteleonino.blogs.sapo.pt/a-questao-do-numero-de-titulos-de-2314774>.